

Exploremos o Direito Humanitário



Guia Metodológico

Índice

A. Introdução. 23

Opiniões de jovens: Por que é preciso aprender o Direito Internacional Humanitário?

B. Esquema do curso. 26

Orientação

Por que ensinar EDH?

O que é e que não é EDH?

O papel do professor de EDH ou moderador dos debates

Princípios básicos do programa educativo para os professores

Objetivos para os professores

Adaptação do programa às necessidades de cada professor

Curso abreviado

Avaliação do que foi aprendido

Organização deste guia metodológico

C. Métodos de ensino de EDH. 31

1. Sobre os debates

2. Sobre as “chuvas de idéias”

3. Sobre a lista de “respostas difíceis”

4. Sobre o emprego de dilemas

5. Sobre a representação de papéis

6. Sobre o uso de relatos, fotografias e vídeos

7. Sobre a redação e a reflexão

8. Sobre as entrevistas

9. Sobre o trabalho em grupos pequenos

10. Sobre o resumo de relatos e notícias

D. Planos de 10 oficinas para professores 54

Estrutura e programa das oficinas para professores

Oficina 1. Como apresentar o programa Exploreemos o Direito Humanitário para os alunos

Oficina 2. Como representar papéis: O que podem fazer as testemunhas?

Oficina 3. Como trabalhar com dilemas: o dilema das testemunhas.

Oficina 4. Como usar fotografias para abordar a dignidade humana

Índice

- Oficina 5. Como desenvolver as idéias dos alunos: os fundamentos do Direito Internacional Humanitário
- Oficina 6. Como assistir vídeos: as crianças combatentes
- Oficina 7. Como empregar o estudo de casos: Os erros e os acertos em My Lai
- Oficina 8. Como trabalhar em grupos pequenos: Enfrentar as consequências dos conflitos armados
- Oficina 9. Como utilizar a experiência pessoal: Neutralidade e imparcialidade
- Oficina 10. Como aplicar o que se aprendeu: Projetos com jovens

E. TRANSCRIÇÕES DOS VÍDEOS. 79

Vídeos do docente:

- Dirigindo um debate: Percurso introdutório
- Organizando as respostas dos alunos: examinando os atos humanitários
- O uso de fotografias para abordar a dignidade humana
- Opiniões dos alunos: Quais são as regras necessárias nos conflitos armados?
- Assistindo vídeos: preparação e debate
- Apresentações dos alunos: "Se eu pudesse falar para o mundo"
- Usando a experiência pessoal para compreender conceitos: neutralidade e imparcialidade

Vídeos do aluno:

- "Não quero voltar"
- "O que foi bem feito e o que foi mal feito em My Lai ? "
- "Forçados a sair de casa"
- "Uma luz na trevas"
- "Lembranças de um prisioneiro"
- "As minas seguem matando"
- "Abordar a guerra por meio do teatro"

Opiniões dos jovens:

A. Introdução

Opinião dos jovens: Por que é preciso aprender o Direito Internacional Humanitário?

Chile

“... para se sensibilizar em relação à guerra.”

“... para conhecer melhor o que está acontecendo em outros países.”

“... porque todos os seres humanos deveriam conhecer seus direitos.”

“... porque o DIH diz respeito a todos nós.”



Djibuti

“... porque a adolescência é o momento quando você abre os olhos e é mais receptivo à causa do Direito Internacional Humanitário.”

“... para o futuro.”



Egito

“... para que a próxima geração conheça o DIH.”

“... porque aprender o DIH é para o interesse do país.”

“... porque conhecer o DIH fará com que os seres humanos se comportem com indulgência e compaixão.”

“... para que, no caso de explodir uma guerra, se possa aplicar este Direito.”

“... para que conheçamos nossos Direitos e obrigações.”



Israel

“... há coisas que, enquanto pessoas, é importante que conheçamos.”

“... dessa forma você fica sabendo que existe uma norma que proíbe torturar os prisioneiros de guerra.”

“... isto poderia ajudar os adolescentes nas nossas próprias pequenas guerras da vida.”

“... para que neste mundo continue existindo um pouco de confiança.”



Malásia

“... porque assim, quando seremos maiores, defenderemos o Direito.”

“... porque somos os futuros dirigentes na guerra; se não aprendemos o DIH quando somos jovens, também não vamos aprender quando a guerra estiver acontecendo.”

Opiniões dos jovens:

Noruega

“... porque somos uma geração que vai enfrentar os mesmos problemas que a geração anterior.”



Autoridade Nacional Palestina

“... porque é na adolescência que as pessoas formam a própria personalidade, suas próprias opiniões, habilidades e atitudes.”

“... porque ativa o espírito de paz e reduz o espírito belicista no ser humano; mas se o professor não aplica este Direito, então ele não deveria ser ensinado.”

“... porque, na nossa idade, fazemos muitas perguntas e queremos saber o que é bom e o que não é.”

“... os adolescentes crescerão e governarão o país; aprender quando são jovens é como gravar na pedra: ficará para sempre.”



Senegal

“... porque é importante saber que os soldados não têm direito de fazer tudo o que lhes dá vontade.”

“... porque somos os adultos de amanhã.”

“... porque em breve poderemos ensinar o DIH a nossos filhos.”



Tailândia

“... para nos proteger.”

“... para saber quais são os direitos da população civil durante a guerra.”



Estados Unidos

“... porque, se porventura nos encontrarmos nessa situação, teríamos de saber o que fazer.”

“... para saber o que acontece e poder nos manifestarmos contrariamente.”

Nota: Estas são algumas das razões dadas pelos adolescentes quando eles foram solicitados a dizer porque pensavam que os jovens deveriam aprender o Direito Internacional Humanitário. As respostas foram recolhidas durante os debates promovidos por grupos representativos em “centros associados” durante os testes iniciais do projeto DIH.

Esquema do curso

B. Esquema do curso

ABORDAGEM INTRODUTÓRIA

Abordagem introdutória: imagens e percepções

MÓDULO 1: A PERSPECTIVA HUMANITÁRIA

Abordagem 1A: O que podem fazer as testemunhas? [relatos de atos humanitários]
Abordagem 1B: Examinar os atos humanitários [testemunhos da guerra]
Abordagem 1C: O dilema das testemunhas [modelo hipotético do dilema]

MÓDULO 2: OS LIMITES NOS CONFLITOS ARMADOS

Abordagem 2A: Limitação dos danos [fotografias, obra fotográfica, normas básicas]
Abordagem 2B: Os códigos ao longo da história [exemplos de códigos de guerra]
Abordagem 2C: Concentrar-se nas crianças combatentes [obra fotográfica, vídeo, mapa]
Abordagem 2D: Concentrar-se nas minas antipessoal [vídeo, mapa]

MÓDULO 3: O DIREITO EM AÇÃO

Abordagem 3A: Identificação das violações [testemunhos de guerra]
Abordagem 3B: A perspectiva dos combatentes [modelos hipotéticos de dilemas]
Abordagem 3C: Quem é responsável?
Abordagem 3D: Estudo de caso: My Lai [vídeo e representação de papéis]

MÓDULO 4: FAZER RESPEITAR O DIREITO

Abordagem 4A: Princípios básicos da Justiça [leituras]
Abordagem 4B: A evolução dos tribunais internacionais [leituras]

MÓDULO 5: COMO ENFRENTAR AS CONSEQÜÊNCIAS DA GUERRA

Abordagem 5A: As necessidades provocadas pelos danos da guerra [obra fotográfica]
Abordagem 5B: Planejar um acampamento para pessoas deslocadas
Abordagem 5C: Concentrar-se na proteção dos prisioneiros [vídeo]
Abordagem 5D: Concentrar-se no restabelecimento dos laços familiares [obra fotográfica]
Abordagem 5E: Os princípios éticos da ação humanitária [modelos hipotéticos de dilemas]

ABORDAGEM FINAL

Abordagem final: Para onde vamos a partir de agora? [vídeo]

Por que ensinar o EDH?

ORIENTAÇÃO

Por que ensinar o EDH?

O programa Exploreemos o Direito Humanitário (EDH) é formado por uma série de abordagens didáticas cuja finalidade é melhorar a compreensão das questões humanitárias ligadas às situações de conflito. Serve, portanto, para educar os alunos como cidadãos do mundo, ensinar-lhes certos direitos e prepará-los melhor para a vida. Pode também ser usado como ajuda para o aprendizado de matérias específicas no ensino secundário, como Direito, História, Estudos Sociais e Filosofia. Os Estados Partes das Convenções de Genebra têm obrigação de difundir o conhecimento do Direito Internacional Humanitário (DIH) de forma mais ampla possível, sobretudo entre a população civil e os jovens. O DIH pode formar parte do núcleo “internacional” comum à educação básica no mundo. A educação em DIH supõe uma contribuição inestimável à educação cívica nos planos local, nacional e internacional.

O que é e o que não é EDH?

O EDH se concentra no DIH como ponto de partida para aprofundar o seu aprendizado. Respeitar o DIH pode ajudar a conter a escalada da violência, assim como os danos e os sofrimentos causados pelos conflitos armados. Também pode acelerar a volta dos métodos pacíficos para resolver os conflitos, de maneira a evitar sofrimentos desnecessários e a se respeitar a dignidade humana. O EDH trata sobre a proteção da vida e a dignidade humana em tempo de guerra e, conseqüentemente, em todas nossas experiências. Como afirmou uma estudante marroquina, após ter participado num programa experimental de EDH: “Aprende-se a ver o lado humano de todo mundo, inclusive dos inimigos.”

O EDH fomenta uma perspectiva humanitária. As discussões políticas e ideológicas sobre as causas de conflitos específicos não têm espaço no curso de EDH.

O papel do professor de EDH ou moderador de debates

Normalmente, os professores ensinam matérias que estudaram e que, depois de um certo tempo, estão completamente familiarizados. Como professor de EDH, você vai ministrar uma disciplina na qual não é um especialista. Não apenas a matéria é nova, mas também os métodos de ensino ativo do curso podem também ser novos para muitos professores e moderadores. Um professor marroquino opinou o seguinte: “O curso não emprega métodos didáticos clássicos. É preciso adotar a postura de que 'estamos aprendendo juntos'.

Tendo em vista que você terá de desempenhar o papel de professor, moderador de debates e aluno, pode começar a se preparar fazendo várias perguntas para si próprio:

- O que eu espero? Comece estabelecendo algumas de suas expectativas, tanto com relação a si próprio como com relação a seus alunos.
- O que eu temo? Enumere algumas questões ligadas ao ensino do curso que podem lhe causar ansiedade, e elabore as respostas adequadas.
- O que devo fazer se os alunos fizerem perguntas que não posso responder? Dada a natureza do curso, não sempre haverá respostas rápidas ou fáceis para todas as perguntas. Na seção “Notas para o professor 3: Sobre a lista de 'Respostas difíceis' ” são oferecidas algumas indicações sobre isto.

Por que ensinar o EDH?

Uma das intenções deste material é ajudar os professores e alunos a aprender juntos. Quando não se dispõe de uma resposta imediata, o papel do professor consistirá em ajudar os alunos a conseguir a informação necessária para responder às suas perguntas. Elas também vão permitir que o professor e os alunos possam trazer suas próprias experiências para o estudo do EDH. Leve em consideração que as perguntas que você e seus alunos julgarem difíceis também costumam ser foco de muitos debates entre os líderes políticos e especialistas jurídicos do mundo todo.

Princípios básicos do programa educativo para os professores

- Um programa educativo eficaz para os professores deve combinar os principais conceitos e abordagens do programa EDH com técnicas didáticas específicas.
- Assim como a maioria dos alunos, os professores aprendem com a prática; portanto, procuram introduzir na sala de aula as mesmas atividades que são abordadas na sua formação.
- Na qualidade de hábeis criadores, os professores costumam inventar variações quando dominam os principais temas.
- Tendo em vista que o conteúdo e, com frequência, os métodos de EDH possam ser uma novidade para os professores, eles vão precisar de tempo para aprender, praticar e refletir sobre o programa.
- Os professores aprendem vendo exemplos de como outros professores ministram o curso.

Objetivos para os professores

- Compreender as principais noções e atividades do programa do curso.
- Ampliar seu repertório didático incorporando diversas estratégias, como debates, representação de papéis, o trabalho em pequenos grupos e o emprego de vídeos e situações com dilemas.
- Aumentar sua competência no tema e melhorar sua habilidade pedagógica.

Adaptação do programa às necessidades de cada professor

O programa EDH foi concebido para ensinar os jovens que têm entre 13 e 18 anos de idade. Pode ser adaptado para ser utilizado tanto nas escolas como em grupos informais, não importa quais sejam os meios técnicos disponíveis, em qualquer idioma e em qualquer país, tenha ou não o país em questão passado por conflitos armados. Como o programa EDH deve ser usado no mundo todo, fica a critério dos professores e moderadores que estão familiarizados com seus conceitos e técnicas a adaptação do curso aos contextos locais.

Antes de ministrar o curso, leia todo o material a fim de se familiarizar com o programa. Leve em consideração quem são seus alunos e como você quer adaptar o curso. Parte da tarefa do professor consiste em selecionar o material que será usado nas atividades que deseja realizar; o professor também deve estabelecer os meios locais que podem ser utilizados. As abordagens didáticas devem ser entendidas como uma série de atividades. Ao escolher suas atividades, os professores podem criar as seqüências que melhor lhes convierem. Os professores que ministram o curso pela primeira vez talvez prefiram seguir o programa padrão sem introduzir mudanças.

Por que ensinar o EDH?

Antes de começar o curso:

- Peça a colaboração das organizações humanitárias de seu país, região ou localidade no sentido de fornecer material e palestrantes que você necessite.
- Obtenha a informação e o material disponíveis a respeito do país, região ou localidade onde você se encontra, e que tenha relação com uma das questões do curso (por exemplo, as crianças combatentes e as minas antipessoal)
- Determine a situação de seu país em relação aos temas abordados no programa.

Partindo de exemplos locais, regionais e nacionais de problemas humanitários e do DIH, os alunos podem ter acesso a uma ampla gama de assuntos, que vão desde as noções familiares aos conceitos de alcance mais universal. No programa EDH são incluídos vários relatos, fotografias e situações difíceis. Escolha os mais adequados para seus alunos. Também tente motivar os jovens a trazerem relatos e depoimentos que reflitam seu contexto local.

O tipo de atividade pode se adaptar segundo a faixa etária e o nível educacional:

- Quando empregar relatos, fotografias e vídeos com alunos jovens, faça primeiro perguntas para esclarecer e ajudar a compreender o seu conteúdo - por exemplo: - O que está acontecendo na fotografia? O que aconteceu no relato? O que significam determinadas palavras ou frases? - antes de passar para os aspectos analíticos do exercício.
- Em grupos com participantes que não saibam ler bem, leia o relato em voz alta. Faça pausas de vez em quando e formule perguntas para se certificar de que o entenderam.
- Com alunos mais adiantados, fomente a discussão e o debate formulando perguntas provocativas e recorrendo a situações difíceis e questões que devem ser abordadas a partir de perspectivas diferentes.

O EDH pode adaptar-se a outras áreas temáticas. As atividades que se realizam em EDH podem, por exemplo, ter ligação com a história, a matemática, a escrita e a literatura. Nas “Atividades Complementares” incluídas como suporte para algumas abordagens didáticas são propostas relações com outras áreas temáticas.

Algumas abordagens são acompanhadas de vídeos e/ou material didático que devem ser fotocopiados. Se você não dispõe das equipes necessárias para usá-los, lembre-se de que pode obter os mesmos objetivos por meio de fotos, montagens fotográficas ou cartazes, assim como lendo em voz alta os textos dos vídeos e os relatos.

Por que ensinar o EDH?

Curso abreviado

Exploreemos o Direito Humanitário é um conjunto de meios que podem ser utilizados separadamente ou serem inseridos nos programas educacionais em vigor. Este material didático pode ser usado na sala de aula, incluído nas várias áreas temáticas educativas, assim como em muitos lugares e situações extra-escolares.

Todo o material de EDH representa cerca de 20 horas de formação, que podem ser ampliadas com atividades e material complementares ou estendendo os debates. Tendo em vista que a estrutura global do programa EDH é flexível, permite escolher as atividades que se adequam melhor aos objetivos e limitações de tempo do professor.

A versão abreviada das abordagens requeridas para garantir uma compreensão geral, mas completa, das questões fundamentais relacionadas com a proteção da vida e a dignidade humanas em situações de violência e de conflito, abrange as seguintes abordagens:

- Abordagem introdutória: Imagens e percepções
- Abordagem 1A: O que podem fazer as testemunhas?
- Abordagem 2A: Limitação dos danos
- Abordagem 3A: Identificação das violações
- Abordagem 4A: Princípios básicos da Justiça
- Abordagem 5A: As necessidades provocadas pelos danos da guerra

Esta versão curta pode ser ampliada em função do tempo de que dispõem o professor e os alunos, assim como dos objetivos de aprendizagem dos programas educacionais nos quais o programa Exploreemos o Direito Humanitário será inserido.

Avaliação do que foi aprendido

Além das formas de avaliação escrita, o EDH traz todos os dias oportunidades para que o professor veja o que os alunos aprenderam e conheça as idéias equivocadas que eles possam ter formado. Os métodos de aprendizagem ativa, assim como os debates na sala de aula, o trabalho em pequenos grupos, as “chuvas de idéias” e a representação de papéis oferecem este tipo de oportunidade.

No final de

- cada módulo de EDH,
- cada oficina para professores,
- cada uma das “Notas para o professor”,

são propostas técnicas e perguntas concretas para avaliação.

Por que ensinar o EDH?

Enquanto você ministra o curso, faça as seguintes perguntas para si mesmo:

- Observa-se um progresso com o tempo?
- Os alunos aplicam conceitos do curso (como o de “reação em cadeia”) aos acontecimentos narrados nas notícias e àqueles que se referem às suas próprias vidas?
- Os alunos trazem espontaneamente artigos de jornais, informações de rádio ou experiências de amigos e familiares para serem discutidos e comparados?
- Eles enxergam mais coisas nas fotografias quando as vêem pela segunda ou terceira vez?
- Têm mais cautela com a multiplicidade dos pontos de vista, especialmente com os das vítimas de conflitos armados?
- São capazes de se colocar no papel de outras pessoas e adotar outra perspectiva de livre e espontânea vontade?
- Estão compreendendo a necessidade de ação humanitária em benefício das pessoas vulneráveis?

Organização deste Guia Metodológico

Guia metodológico constitui tanto uma referência dos métodos didáticos como um roteiro para os treinamentos de formação. O guia escrito inclui o seguinte:

- Uma orientação para o ensino de EDH.
- “Notas para o professor” referentes a dez estratégias didáticas diferentes. Cada uma das “Notas para o professor” aborda uma técnica didática em particular e contém propostas sobre: objetivos, como começar, como dirigir o grupo, como abordar as dificuldades e como avaliar o que foi aprendido.
- Programas de trabalho para dez oficinas de preparação dos professores.

1. Sobre os debates

C. Métodos de ensino de EDH 1. Sobre os debates

O debate ou deliberação é uma estratégia didática essencial no curso de EDH. Um de seus objetivos é fomentar uma participação equilibrada dos alunos. Um bom debate requer que o professor ou o moderador saiba ao mesmo tempo escutar e “costurar” as reflexões dos diferentes alunos até formar um tecido coerente. A meta final é que os próprios alunos sejam capazes de sintetizar e reunir o pensamento dos vários colegas.

Objetivos

- Averiguar o que os alunos sabem sobre um determinado tema.
- Desenvolver a capacidade de debater, ou seja, de escutar e falar.
- Treinar os alunos para que eles expressem suas opiniões e as defendam com provas.

Como começar

Desde o começo, estabeleça as duas regras seguintes para os alunos, de forma que você possa lembrá-las a eles, caso seja necessário, no meio de um debate caloroso:

1. escute os outros com atenção e espere que eles terminem,
2. não tenha dúvida em divergir das opiniões das outras pessoas, mas trate-as com respeito, tanto elas como suas opiniões.

Estabeleça claramente o debate expondo no quadro negro os seguintes pontos ou alguns deles:

- a questão ou as questões que serão debatidas,
- o objetivo do debate,
- o resultado desejado do debate.

A fim de gerar idéias a serem debatidas, recorra a uma pergunta, fotografia, relato, declaração, vídeo, exercício escrito ou a qualquer outro estímulo adequado.

Como dirigir o grupo

- Dê tempo para que os alunos pensem o que querem dizer. Se eles colocarem antes suas idéias no papel, provavelmente estarão mais preparados quando chegar a vez de eles se expressarem verbalmente.
- Agradeça as contribuições. Convém escrever os pontos principais no quadro negro para resumir e analisar o que foi dito.
- Estimule os alunos a intervir no debate, convidando-os a expor mais idéias ou perguntando se eles estão ou não de acordo com os outros membros do grupo.
- Incite os alunos a discutir entre si, ao invés de expor para você todos os comentários que eles têm a fazer.

1. Sobre os debates

Como abordar as dificuldades

- Se alguém der uma informação incorreta, avalie primeiramente se o erro é importante. Se for assim, peça aos outros que expressem sua opinião, de forma a não desanimar aquele que falou inicialmente. Você mesmo também pode esclarecer o mal entendido.
- Se os alunos se demonstrarem reticentes em intervir, lembre-lhes de que o objetivo é explorar idéias e pontos de vista, não dar respostas “corretas”.
- Se o debate virar uma confusão, lembre aos alunos as duas regras estabelecidas no início.
- Se alguns alunos monopolizarem as intervenções, convide outros a intervir ou solicite aos que estão calados que leiam algumas das reflexões que escreveram (consulte o capítulo “Sobre a redação e a reflexão”).

O que acontece se o debate se desviar para questões políticas delicadas ou crenças e práticas religiosas ou culturais? Se isto acontecer, pode ser reflexo da identificação dos alunos com seus interesses, preocupações ou experiências pessoais. Se o debate for pertinente para o estudo de EDH, você pode dedicar uma parte da aula a uma abordagem mais longa ou pode desenvolver mais uma atividade para a aula ou incentivar os alunos a analisar o problema por conta própria. Se o debate não for pertinente, você pode abordar o tema fora da sala de aula para ajudar os alunos interessados a analisar suas idéias profundamente, uma vez que elas podem estar relacionadas a experiências, interesses ou necessidades pessoais. Outra possibilidade é sugerir ao aluno que realize um projeto pessoal de pesquisa sobre a questão.

Como avaliar o que foi aprendido

- Os alunos souberam apontar e compartilhar o que sabiam?
- Eles escutavam e respondiam as idéias dos outros?
- Quais foram as idéias ou divergências importantes?
- O que você aprendeu?
- O que você faria de maneira diferente?
- Como você pode utilizar esse debate como apoio para a próxima aula?

2. Sobre a “chuva de idéias”

2. Sobre a “chuva de idéias”

O método chamado “chuva de idéias” ou “turbilhão de idéias” ou “sessão criativa” é uma técnica que favorece o pensamento espontâneo mediante a criação de uma atmosfera em que toda a avaliação crítica fica em suspenso. A “chuva de idéias” permite gerar o máximo de idéias num prazo estabelecido. Se o que se pretende resolver é um problema, com esta técnica podem-se obter múltiplas soluções propostas por pessoas diferentes. Os alunos podem resumir a informação imediatamente e elaborar uma resposta conjunta.

Objetivos

- Reunir idéias diferentes para fomentar o debate ou responder a uma pergunta.
- Incentivar a espontaneidade.

Como começar

Diga aos alunos que você quer que o grupo sugira todas as idéias que puder. Forneça-lhes diretrizes como as seguintes:

- sejam espontâneos,
- tentem não avaliar as próprias idéias antes de compartilhá-las com os outros,
- recebam sem preconceitos os comentários dos outros; não façam avaliações,
- desenvolvam as idéias expostas pelos outros.

Como dirigir o grupo

- Exponha com clareza a questão principal do exercício.
- Esclareça todas as dúvidas antes que os alunos comecem a trazer suas idéias.
- Registre todas as contribuições.
- Exclua as intervenções que pareçam inadequadas (certifique-se de fazê-lo de forma a não impedir futuras contribuições).
- Se o processo começar a estagnar, você pode fazer a pergunta novamente a fim de suscitar mais respostas.
- Ao final da “chuva de idéias”, revise e resuma a lista de idéias expostas ou solicite que os alunos o façam.

Como lidar com as dificuldades

- Se as respostas dos alunos não estão relacionadas com o tema, proceda a uma pausa a fim de defini-lo com mais clareza antes de continuar.
- Se os alunos têm dificuldade em responder por não estarem familiarizados com o assunto, ofereça-lhes algumas respostas que podem estimular suas idéias.

2. Sobre a “chuva de idéias”

Como avaliar o que foi aprendido

- Os alunos trouxeram muitas idéias?
- Como o grupo resumiu as idéias expostas?
- Quais foram as vantagens e desvantagens desta estratégia?
- O que você faria de outra maneira?

3. Sobre a lista de “Respostas difíceis”

3. Sobre a lista de “Respostas difíceis”

Em EDH, é provável que os alunos façam perguntas que possam ser difíceis de responder até para o professor. Isto pode acontecer não por falta de informação, mas porque não existe uma resposta simples. Recomendamos que o professor indique quando devem ser feitas as perguntas difíceis expressas pelos alunos e que ele chame este espaço da aula de “Respostas difíceis”. Um possível recurso para responder a essas perguntas é o folheto do CICV intitulado *Direito Internacional Humanitário: respostas às suas perguntas*. Algumas delas serão abordadas mais adiante em *Exploreemos o Direito Humanitário*.

Objetivos

- Levar um registro das perguntas difíceis feitas pelos alunos (para referência posterior).
- Reconhecer como é complicado responder algumas perguntas.
- Estabelecer possíveis recursos que possam ajudar a analisar as perguntas difíceis.

Como começar

Tenha em mente que, em situações de conflito armado, as condições são extremas e é difícil responder sobre um determinado comportamento. Portanto, muitas perguntas sobre essas situações não têm uma resposta fácil. Apesar disso, é necessário abordar essas perguntas logo, para não desanimar os alunos interessados e sérios.

Como dirigir o grupo

- As perguntas difíceis e que não tenham imediatamente uma resposta óbvia devem ser reconhecidas como tais.
- Incentive os alunos a questionar esses problemas com mais perguntas ou a imaginar as possíveis conseqüências que possam surgir em virtude deles.
- Peça que outros alunos proponham respostas, individualmente ou em pequenos grupos.
- Estabeleça um limite ao esforço imediato que será dedicado a essas questões.
- Determine as perguntas que serão abordadas mais adiante no programa.

Algumas perguntas difíceis que os alunos fazem com frequência e possíveis respostas

➤ Não é verdade que promulgar normas sobre a maneira de se comportar na guerra é uma forma de a legitimar? Não é verdade que as normas transformam a guerra numa espécie de jogo? Por que, simplesmente, não se declara a guerra ilegal?

Na maioria dos casos a guerra é ilegal. De acordo com o Direito Internacional, existem apenas duas exceções: a guerra apoiada pelas Nações Unidas e aquela levada adiante por um Estado, em legítima defesa. No entanto, os acontecimentos da segunda metade do século XX mostram que a proibição da guerra não a impede de acontecer. O DIH limita-se a

3. Sobre a lista de “Respostas difíceis”

reconhecer a triste realidade da guerra; nem a aceita e nem a legítima. Para estudar esta questão com mais profundidade consulte o capítulo “Abordagem introdutória: imagens e percepções”.

► Por que os combatentes recrutados à força não são considerados vítimas inocentes da guerra? Eles são enviados à guerra sob a ameaça de punição, são colocados em perigo e recebem ordens de fazer muitas coisas incompatíveis com sua dignidade humana. Cabe salientar que, em todas as épocas, os Exércitos se basearam no recrutamento obrigatório. O problema não é tanto se os combatentes recrutados à força são vítimas, mas se os Estados podem, quando estão em perigo, obrigar seus cidadãos a ser combatentes. Isto pode facilmente levar a um debate sobre os objetores de consciência (tema que ultrapassa o âmbito do DIH). As pessoas que se recusam a lutar devem ser punidas? Por que? Seria melhor permitir somente os Exércitos voluntários? Um Exército voluntário também traz problemas?

Também pode-se destacar o seguinte:

O DIH procura proteger todos os combatentes que não participam mais ativamente das hostilidades por ter deposto as armas, estar doentes ou foram feridos ou capturados. Quando uma dessas situações ocorre, os combatentes se tornam vítimas da guerra. Em virtude do Direito Humanitário, a potência detentora é responsável pelo tratamento que eles recebem.

► O que um combatente pode fazer se o seu chefe lhe der uma ordem que contraria o DIH?

Os combatentes devem conhecer as normas básicas do DIH suficientemente bem para distinguir entre uma ordem legítima e uma ordem ilegal. Se um combatente recebe uma ordem para fazer algo que contraria as normas do DIH, e que possivelmente constitui um crime de guerra, deve se negar a cumpri-la; obedecer ordens não é uma desculpa. Ao mesmo tempo, deve-se reconhecer que, para um combatente, em geral é muito difícil e freqüentemente perigoso negar-se a cumprir uma ordem.

► Por que as nações poderosas que obtêm vitórias na guerra não são levadas aos tribunais?

É certo que, na prática, os vencedores freqüentemente escapam da ação da Justiça. Em parte isto se deve ao fato de que, até pouco tempo atrás, não havia nenhum sistema para garantir que a Justiça internacional fosse aplicada a todos de forma igualitária. Mas as coisas estão mudando. Foi criado um Tribunal Penal Internacional permanente, com normas jurídicas contemplando as violações do DIH, que pode estabelecer a responsabilidade dos culpados, seja qual for seu país de origem.

Para promover o debate na sala de aula, você pode formular as seguintes perguntas:

► Se as leis não são aplicadas de forma igual a todos, isto significa que não deveriam existir leis?

3. Sobre a lista de “Respostas difíceis”

Você pode incumbir os alunos de pesquisar exemplos dos atuais processos de supostos infratores do DIH e pedir que eles localizem no site do programa EDH exemplos de casos em que se conseguiu que o DIH fosse respeitado.

► Por que os grandes industriais que enriquecem com a venda de armas não são processados?

O problema da responsabilidade pela produção ou tráfico de armas ilegais está fora do alcance do DIH. Essas questões são tratadas no âmbito das Nações Unidas. Os industriais culpados de tráfico de armas ilegais ou de tráfico com países submetidos a um embargo de armas podem ser processados.

► O que o DIH fez com relação à bomba atômica? Quais são as questões que estão no campo de aplicação do DIH? Parece que os raios laser estão, mas as armas nucleares não. Por que isto ocorre? O DIH proíbe as armas que causem males superficiais ou sofrimentos desnecessários, assim como as armas que não podem distinguir os civis e os combatentes.

Segundo esses princípios, é difícil imaginar uma situação em que o emprego da bomba atômica seja legalizado.

► Não é certo que algumas guerras são mais “justas” que outras? Não é mais justo lutar para defender o seu próprio país ou obter a liberdade do que conquistar outro país? Uma resposta simples e direta é que o DIH não põe em julgamento as causas da guerra, mas estabelece normas para o conflito quando ele estoura, seja qual for o motivo. O DIH tenta proteger dos sofrimentos provocados pela guerra as pessoas que não participam ou que tenham deixado de participar das hostilidades, aplicando as mesmas normas, independentemente das causas do conflito.

Você pode pedir que os alunos apresentem argumentos a favor ou contra a perspectiva do DIH. Considere, por exemplo, o que aconteceria se fosse reconhecida uma proteção diferente aos civis ou aos soldados fora de combate, com base na causa que seu país entende como sendo justa. Extraia as conseqüências.

Como abordar as dificuldades

- Caso se chegue a um impasse entre duas posições opostas, você pode lembrar que nem mesmo os especialistas no assunto estão de acordo em relação a esses problemas, e pode organizar um debate mais formal sobre esse assunto.
- Se você não conseguir resolver uma questão, pode consultar especialistas locais.
- Os alunos podem pesquisar qualquer assunto no site do programa EDH, onde podem obter respostas da equipe do CICV, outros professores e outros alunos.
- Lembre-se de revisar de vez em quando as perguntas expostas no quadro negro “Respostas difíceis”.

3. Sobre a lista de “Respostas difíceis”

Como avaliar o que foi aprendido

O que segue abaixo pode servir de base para um debate ou para escrever um ensaio. Um jurista suíço, Emmerich de Vattel (*Le droit des gens*, 1758), oferece um ponto de vista interessante:

Tendo em vista que todos os beligerantes reiteram a justiça de sua própria causa, quem será o juiz entre eles? Quando não há um juiz, deve-se recorrer às normas que possam regulamentar a guerra. A primeira delas é que a guerra regular deve ser vista como justa pelas duas Partes. Isto é absolutamente necessário (...) se queremos introduzir alguma ordem e regras numa operação tão violenta como a das armas, ou reduzir, de alguma forma, as calamidades (...) e deixar uma porta sempre aberta para o retorno da paz.

Assim ele resumia as normas que deveriam regulamentar a guerra:

Todo dano infligido sem necessidade a um inimigo, qualquer ato de hostilidade que não tenha a intenção de buscar a vitória e pôr fim à guerra (...) está condenado pelo Direito natural.

Le droit des gens, 1758, obra citada pelo general de divisão J.F.C. Fuller em seu tratado *The Conduct of War 1789-1961*, Rutgers University Press, 1961.

- Você está de acordo que nenhum juiz pode se pronunciar a respeito da justiça de se fazer a guerra?
- Você concorda que é mais fácil obter a paz se não se culpar nenhuma das Partes por promover a guerra do que se colocar a culpa numa delas?
- Você acredita que a frase de Vattel, “está condenado pelo Direito natural”, seja um bom ponto de partida para as normas da guerra?

No final do programa, examine novamente o quadro negro onde está a lista de “Respostas difíceis” para anotar quais receberam resposta e quais ainda estão pendentes.

4. Sobre o emprego de dilemas

4. Sobre o emprego de dilemas

Os dilemas introduzem os alunos no complexo desafio que representa a tomada de decisões éticas em situações de conflito armado. São pelo menos três os motivos desta complexidade:

- qualquer decisão atinge muitas pessoas e, assim, o destino e o modo como elas recebem as decisões podem atingir outras;
- qualquer decisão tem efeitos colaterais, alguns dos quais são imprevisíveis;
- não se pode conquistar todos os objetivos de uma vez; freqüentemente as ações necessárias para atingir uma meta importante impedem de conseguir outra meta. Certamente, os “objetivos encontrados” são característicos de muitos dilemas.

O termo “dilema” é freqüentemente empregado de forma leviana. Mas em situações que requerem ajuda humanitária, a luta para resolver um dilema traz conseqüências importantes. Pode acontecer o caso de ser uma questão de vida ou morte. Não se pode evitar o dilema decidindo não escolher, porque não fazer nada também é uma escolha. Para utilizar com eficácia a técnica da análise de dilemas, o professor deve analisar duas questões com os alunos: o que é um dilema? Quais são as conseqüências?

Objetivos

- Ajudar os alunos a compreender os conceitos de “dilema” e “objetivos encontrados”.
- Ajudar os alunos a experimentar e compreender a complexidade que, com freqüência, acompanha a tomada de decisões éticas em situações de conflito armado.
- Incentivar os alunos a se exercitar em distinguir as perspectivas diferentes.
- Ajudar os alunos a entender a noção de “conseqüências”, incluídas as conseqüências que não foram almejadas e tampouco previstas.
- Iniciar os alunos na análise das cadeias de conseqüências.

Como começar

1. Comece incentivando os alunos a empregar ditados ou refrões populares que ilustrem o conceito de dilema (por exemplo: “Estar entre a espada e a parede”). Anime-os a expor idéias sobre o que é um dilema. Peça-lhes que dêem exemplos e explique que há determinados exemplos que podem ser considerados dilemas.
2. Defina a essência do dilema. Ajude os alunos a distinguir os principais riscos do dilema:
 - uma situação que obriga a escolher uma atitude a tomar entre diversas opções de ação (incluindo a opção de não fazer nada),
 - todas as opções apresentam vantagens e inconvenientes.

4. Sobre o emprego de dilemas

3. Destaque que escolher a “ação correta” é difícil e que “tirar o máximo proveito de uma situação ruim” pode parecer impossível porque:
 - todas as opções poderiam causar problemas,
 - existe incerteza quanto aos resultados das diferentes opções.
4. Escolha um dilema que seja adequado aos seus objetivos. No material do curso você encontrará casos de dilemas diferentes.

Como dirigir o grupo

Ao dirigir debates sobre dilemas, siga as quatro etapas seguintes:

1. Propor perguntas para explorar as ações sugeridas.

Utilize um dos relatos incluídos na documentação de EDH ou um dilema proposto pelos próprios alunos. Tente fazer com que os alunos proponham várias ações em resposta ao dilema. Em seguida, para cada ação, proponha essas perguntas para explorar os possíveis resultados:

- Qual é o resultado provável da ação que você está propondo?
- Podem ser produzidos outros resultados? (em caso positivo, discuta a cadeia de ações que poderia se produzir e o resultado de cada uma delas).
- Quais são os elementos desconhecidos ou imprevisíveis da situação?
- Quais são as outras pessoas envolvidas? Como sua ação vai atingi-las? O que vai a sua ação vai lhes parecer? Como as opiniões de terceiros vão influenciar o resultado?

Repita esta mesma série de perguntas com cada ação proposta. Os próprios alunos devem finalmente fazer eles mesmos as perguntas. Propor boas perguntas é uma prova de que os jovens estão aprendendo as habilidades e os conceitos de análise de dilemas.

2. Analisar a complexidade de um dilema.

Peça aos alunos que comparem e escolham entre as ações propostas, fazendo a si mesmos as seguintes perguntas sobre cada uma delas:

- Qual é a provável eficácia da ação escolhida para conseguir o resultado esperado?
- Qual é a probabilidade de que a opção escolhida provoque problemas piores em longo prazo?
- Qual é o objetivo da ação? Por que foi escolhido este objetivo?
- A ação escolhida não leva em conta ou impede que se alcance uma meta importante?

Faça um resumo reconhecendo a complexidade dos aspectos que devem ser considerados.

4. Sobre o emprego de dilemas

3. Determinar as cadeias de conseqüências.

Peça aos alunos que determinem as possíveis conseqüências dos seguintes acontecimentos ou ações:

- Alguns pescadores estão em mar aberto quando começa uma tempestade que leva a embarcação a afundar.
- Um caçador abate um alce.

Ajude os alunos a se conscientizarem que as ações podem ter conseqüências que levam a outras conseqüências. Isto se chama reação em cadeia (tormenta → naufrágio → morte dos pescadores í dor e pobreza para as famílias, etc.).

Algumas conseqüências podem ser o resultado de algo que se buscou alcançar (o caçador consegue alimento para sua família, etc.), outras podem não o ser (o alce morto havia dado à luz recentemente e sua cria ficou órfã, etc.).

4. Seguir o rastro das conseqüências.

Faça com que os alunos coloquem em perspectiva as diferentes possibilidades e conseqüências que um acontecimento desencadeia, algumas das quais têm, por sua vez, outras conseqüências. Isto produz redes complexas.

Como abordar as dificuldades

- Pode ser que os alunos cheguem diretamente às conclusões. Se for assim, faça-os retroceder para analisar a ação e suas conseqüências.
- Algumas vezes a complexidade pode resultar angustiante. Reconheça o desânimo dos alunos.

Como avaliar o que foi aprendido

Peça que os alunos descrevam por escrito um dilema que tenham vivido pessoalmente.

- Quais eram os “objetivos encontrados” ?
- Quais eram as ações possíveis?
- Que efeitos produziu a ação empreendida?
- Quais foram as eventuais conseqüências e reações em cadeia?

5. Sobre a representação de papéis

5. Sobre a representação de papéis

A representação didática de papéis oferece uma oportunidade de “colocar-se na pele” de outra pessoa e reviver, mediante a representação, experiências descritas por escrito. Para o sucesso da representação são necessários a preparação prévia e o debate posterior.

Objetivos

- Fazer com que os alunos sejam mais conscientes em relação às múltiplas perspectivas de uma determinada situação.
- Levar os alunos a se conscientizarem a respeito dos dilemas éticos que podem se apresentar na ação humanitária.
- Ajudar os alunos a se concentrar com as experiências de outras pessoas.

Como começar

- Explique a situação para que os alunos saibam o que cada papel exige.
- Descreva o cenário ou contexto - lugar, hora, circunstâncias e demais antecedentes - para que os alunos possam se situar.
- Por intermédio de perguntas aos alunos, ajude a definir cada papel. O que seu personagem quer e por quê? Que resultado espera obter?
- Estabeleça um tempo para a preparação, a representação e o debate.

Como dirigir o grupo

Para que a representação seja eficaz, siga essas quatro etapas:

- 1. Preparar.** Apresente o relato ou o dilema. Dê tempo suficiente para debater a situação ou problema. Esqueça quem é o ator e concentre-se no seguinte: Qual é o assunto? Qual é a situação? Que decisões as pessoas envolvidas tentam tomar? O debate preparatório é crucial. Mesmo se a representação em si não dê certo, o grupo vai aprender com o debate. Seria conveniente designar papéis a grupos pequenos para que vários alunos tenham oportunidade de interpretar um mesmo papel. Incentive os alunos a explorar o espírito humanitário de todos os personagens e a não evitar de escolher os papéis dos vilões. Responda às perguntas dos alunos.
- 2. Ensaiar.** Sua tarefa como diretor consiste em manter os alunos no caminho certo. Proporcione a eles apoios e meios mínimos para ensaiar os papéis. Não dirija-os demasiadamente, pois isto pode prejudicar sua criatividade.

5. Sobre a representação de papéis

- 3. Representar.** Esta é a oportunidade para os atores. Seria conveniente designar uma tarefa para o público, como por exemplo, prestar mais atenção num personagem concreto e nas decisões que ele precisa tomar. O debate preparatório e a designação de tarefas ajudam o público a se concentrar mais nas questões e sentimentos do relato do que na representação.
- 4. Concluir.** Durante o debate e as reações após a representação, incentive os alunos a se pronunciar sobre as questões colocadas na representação. Use como referência as questões contidas no material didático preparado para os alunos. Peça-lhes que analisem a experiência de interpretar um papel ou de vê-lo sendo representado e de refletir sobre os problemas e experiências que tenham sido apresentados. Eles têm agora outra perspectiva sobre algum dos personagens? O que foi bem? O que não foi bem? O que eles fariam de outra maneira? Você pode concluir com observações que coloquem os alunos novamente diante do objetivo do exercício.

Como abordar as dificuldades

- Por se tratar de um jogo, a representação de papéis pode ofuscar a seriedade dos problemas. Mesmo assim, as risadas podem agir como válvula psicológica de escape quando se sentem emoções fortes. Os alunos (atores e público) podem rir e talvez você precise lembrar-lhes sobre o tema principal da atividade.
- Se os alunos estão representando uma história de desfecho desconhecido e querem saber o que na realidade aconteceu, satisfaça sua curiosidade e conte-lhes o final verdadeiro.

“Cenas fixas”

Numa “cena fixa”, os alunos detêm a ação num momento crucial e ficam “petrificadas”, formando um quadro vivo. Utilize “cenas fixas” para apresentar as consequências de uma decisão ou mostrar a essência de um dilema. Que decisão o grupo adotaria? Menos elaborada que a representação completa, a “cena fixa” permite que os alunos se concentrem em vários momentos críticos do relato.

Como avaliar o que foi aprendido

Use o debate posterior ao exercício de representação de papéis para averiguar até que ponto os alunos compreenderam as questões e o dilema que foram representados, assim como se souberam se “colocar na pele” de outras pessoas.

6. Sobre o uso de relatos, fotografias e vídeos

6. Sobre o uso de relatos, fotografias e vídeos

No programa EDH deve-se trabalhar com a cabeça e o coração. Os alunos se colocam na pele de pessoas que estão na guerra, sejam elas vítimas, soldados ou agentes humanitários. Para isto, o programa utiliza uma das técnicas mais antigas de transmissão de cultura: a narração. Os relatos, que provêm de muitas culturas, se referem em geral à tomada de decisões éticas. Além dos relatos, o EDH utiliza-se de fotografias e vídeos, acompanhados de reportagens gráficas, a fim de introduzir os alunos em situações reais e animar o debate.

Objetivos

- Estimular as idéias dos alunos mediante relatos, fotografias e vídeos.
- Proporcionar imagens e contextos para ajudar os alunos a entender os conceitos.
- Oferecer aos alunos uma experiência comum como trampolim para dar início ao debate.

Como começar

- Antes de utilizar relatos, familiarize-se com os antecedentes e as perguntas para concentrar-se nos temas que contêm o material didático do programa EDH.
- Sempre que seja possível, faça com que os alunos leiam os relatos antes da aula para que eles fiquem mais familiarizados com o conteúdo e sobre mais tempo para o debate (os relatos devem ser relidos na sala de aula).
- Mostre as composições fotográficas explicando seu objetivo e contexto; por exemplo: “Essas fotografias são de pessoas deslocadas pela guerra.”
- Prepare os alunos para as projeções dos vídeos mediante uma introdução e apresentando-lhes uma pergunta ou incumbindo-os de se fixar em alguma coisa quando assistirem ao vídeo. Use os textos escritos para voltar a se referir à informação específica do vídeo.

Como dirigir o grupo

Depois que os alunos tiverem lido um relato, estudado uma fotografia ou assistido a um vídeo, peça-lhes que escrevam suas próprias idéias e reações antes de começar o debate. Alguns relatos podem ter pausas nos pontos onde seja necessário tomar uma decisão. Pode-se empregar a técnica da “cena fixa” para apresentar relatos ou histórias (consultar “Notas para o professor 5: Sobre a representação de papéis”).

6. Sobre o uso de relatos, fotografias e vídeos

Além das perguntas específicas que você deverá preparar para um relato, considere esta série de perguntas gerais quando se debaterem relatos, fotografias e vídeos.

- Situação: Quem está em perigo? Qual é a natureza do perigo? Quem são as testemunhas?
- Opções: Determinem as opções que as testemunhas têm à sua disposição.
- Conseqüências: Determinem e acompanhem as conseqüências de cada linha de conduta (desejada/não desejada; positiva/negativa; em curto/longo prazo).
- Perspectivas: Examinem as conseqüências a partir dos pontos de vista dos diferentes protagonistas da situação.
- Decisão: Que decisão tomariam? Por quê?

Durante o debate, faça os alunos analisarem os seguintes tópicos:

- Qual é a ameaça contra a vida ou a dignidade humana das pessoas?
- Quais são as outras ações que podem ser levadas a cabo?
- Quais são as conseqüências de cada ação?
- Qual é a razão fundamental da decisão tomada?
- Que papel desempenha a pressão social?

Em algumas das abordagens didáticas incentiva-se os alunos a trazer relatos provenientes de suas próprias famílias e tradições, referentes a experiências de conflitos armados ou de ações humanitárias.

Os materiais que os alunos trazem podem ser exibidos no quadro negro de anúncios, reunidos num caderno de recortes, incorporados ao conteúdo do curso, empregados como leitura numa aula, utilizados para ilustrar uma noção ou experiência ou ainda inseridos no site do EDH, a fim de serem compartilhados com alunos do mundo todo.

Como abordar as dificuldades

- Os relatos, imagens e vídeos podem causar respostas fortemente emocionadas entre os alunos. Conceda-lhes sempre a oportunidade de expressar suas reações.
- Se uma imagem provoca uma forte reação emocional em algum aluno em particular, pode acontecer de ele não querer participar, o que é perfeitamente aceitável.
- Converse com os alunos que parecem ter problemas.

Como avaliar o que foi aprendido

- Os alunos usam exemplos dos relatos, fotografias ou vídeos para entender noções mais amplas?
- Peça aos alunos que exponham seus próprios relatos, desenhos, fotografias ou vídeos para ilustrar um conceito.

7. Sobre a redação e a reflexão

7. Sobre a redação e a reflexão

“Como posso saber o que penso até que não veja o que escrevo?” - C. S. Lewis

A pesquisa pedagógica demonstrou que os alunos compreendem melhor quando a redação está completamente integrada no estudo. Os cursos de EDH oferecem oportunidades frequentes para que os alunos escrevam sobre as matérias abordadas a fim de compreendê-las melhor.

Objetivos

- Dar a cada aluno a oportunidade de refletir sobre as questões que serão debatidas.
- Pedir aos alunos que discorram sobre suas idéias antes de ouvir as opiniões do grupo.
- Dar-lhes a oportunidade de praticar a expressão escrita.
- Insistir para que os alunos tomem nota daquilo que poderão utilizar como referência para refletir e como base para outros trabalhos escritos ou de pesquisa.

Como elaborar um diário de EDH

Se for possível, faça com que os alunos guardem num mesmo lugar tudo o que escreverem para o curso. Seria ideal que eles mantivessem suas anotações num diário ou caderno. Este diário será de uso pessoal e não será usado para dar nota; o que importa é que seja um lugar onde eles expressem suas próprias idéias e façam anotações para si próprios. Quando começarem a escrever, diga a eles para não se preocuparem com a ortografia, a gramática ou a pontuação. O que importa é que sejam capazes de expressar suas idéias por escrito. O que eles escreverem em seus diários pode servir de semente e fonte para desenvolver ensaios ou abordagens mais formais sobre os temas ou idéias esboçados. Os alunos mais veteranos podem usar algumas dessas idéias para fazer pesquisas por conta própria.

Outros tipos de material escrito

O material usado no curso oferece muitas oportunidades para outras formas de expressão escrita, tais como:

- relatos analíticos, dilemas ou situações,
- registros de histórias pessoais,
- textos preparatórios para entrevistas e entrevistas escritas,
- relatórios de pesquisa,
- textos de planos para enfrentar problemas,
- relatos ou resenhas de fatos reais,

7. Sobre a redação e a reflexão

- ensaios sobre um tema, conceito ou idéia que tenha surgido no curso,
- informação documental e experiências de vida dos próprios alunos,
- notas informativas sobre um assunto debatido no grupo ou no mundo,
- edição conjunta de um boletim de EDH.

Alguns desses textos podem ser publicados no site do EDH, onde os alunos podem trocar impressões e idéias com outras pessoas interessadas, do mundo todo.

Como começar

Antes de um debate, peça aos alunos que anotem as idéias que uma fotografia, um vídeo, uma pergunta ou um problema possa lhes sugerir. Eles podem indicar palavras, expressões ou frases completas. O objetivo é que escrevam sempre suas idéias.

Como dirigir o grupo

- Indique claramente o que os alunos devem escrever e como devem utilizar a informação.
- Diga-lhes quanto tempo eles têm disponível para fazer isto.
- Se um apoio visual pode servir como estímulo, cole-o ou pendure-o no quadro negro ou distribua cópias do material visual para que eles possam visualizá-lo sempre que desejem.
- Se for uma pergunta, escreva-a no quadro negro.
- Para os alunos maiores, você pode fazer perguntas que aceitam várias interpretações ou respostas.
- Aos mais jovens, você pode dar uma frase para ser concluída. Exemplo: “Esta foto me faz pensar ...”

Como abordar as dificuldades

Se os alunos têm dificuldade em escrever, podem expressar suas idéias de outras maneiras, como por exemplo, desenhando. Eles podem explicar os desenhos que fizeram, e você pode ajudar-lhes a elaborar as idéias por escrito.

Como avaliar o que foi aprendido

- Como a expressão escrita serviu para os objetivos da atividade?
- Como os alunos souberam utilizar a redação para expressar suas idéias?
- Como os alunos puderam adequar as idéias contidas em seus diários de EDH para projetos de pesquisa ou de ação?

8. Sobre as entrevistas

8. Sobre as entrevistas

Se você convidar alguém para falar sobre suas experiências pessoais com o grupo, os alunos terão a oportunidade de fazer perguntas e obter informações sobre a guerra de uma forma direta. O professor ou o grupo poderão encontrar uma pessoa idônea que possa conversar com a classe durante as abordagens sobre as normas básicas do DIH. Esta pessoa pode ser alguém que viveu uma experiência de guerra, como um veterano, agente humanitário, como um civil ou jornalista. Os alunos também podem fazer a entrevista fora da sala de aula. Os tipos de perguntas e os objetivos variam de acordo com o entrevistado.

Objetivos

- Obter informação em primeira mão.
- Desenvolver as habilidades de entrevistador.

Como começar

- Decida com os alunos quem eles gostariam de entrevistar.
- Forneça ao grupo informações sobre a pessoa escolhida, os conhecimentos que ela tem a respeito do tema e a sua experiência.
- Promova uma “chuva de idéias” para preparar as perguntas que o grupo fará ao visitante e elabore uma lista das questões a serem feitas. Exemplos de perguntas:
 - O (A) senhor (a) conhece exemplos de pessoas que tenham empreendido ou empreendam atos humanitários?
 - Sabe de alguma outra pessoa que tenha sido salva?
 - Que tipo de formação o (a) senhor (a) recebeu (ou ensina) no que se refere ao comportamento dos combatentes em situações de violência?
 - Quais são as razões que explicam por que os combatentes se comportam com ou sem humanidade?
 - O que lhe pareceu mais difícil ao prestar ajuda humanitária?
 - Quais foram os dilemas que o (a) senhor (a) e outras pessoas enfrentaram?

Dirija o grupo para que todos escolham as perguntas que desejam formular e certifique-se de que cada aluno escolha e anote a pergunta concreta que deseja fazer. Os alunos que vão formular suas perguntas fora da sala de aula devem preparar uma lista que lhes ajude a se familiarizar com o que aconteceu e captar suas repercussões humanitárias.

Como dirigir o grupo

- Destaque um membro do grupo para que seja o anfitrião, dê as boas-vindas e apresente o visitante.
- Estabeleça o contexto e a duração da entrevista e esboce o seu desenrolar.
- Incentive os alunos a formular as perguntas que prepararam.
- Atue como moderador do processo de perguntas e respostas, de acordo com a conveniência.

8. Sobre as entrevistas

- Designe um membro do grupo para que agradeça o visitante no final da entrevista.

Como abordar as dificuldades

- Pode acontecer que o visitante fale demais ou se desvie do tema. Se isto acontecer, reconduza a conversação para voltar ao assunto. Ou proponha que o visitante responda às perguntas dos alunos.
- Os alunos que forem fazer as entrevistas fora da sala de aula podem necessitar de ajuda para preparar perguntas que façam sentido.

Como avaliar o que foi aprendido

- Depois da sessão, incumba os alunos de escrever o que eles aprenderam com o visitante e da sua relação com os temas concretos que eles estão estudando e com o DIH em geral.
- O grupo pode debater como a entrevista se desenrolou e o que deve ser modificado da próxima vez.
- Os alunos que entrevistarem amigos ou familiares sobre a guerra ou sobre questões humanitárias podem compartilhar as informações com a classe.

9. Sobre o trabalho em grupos pequenos

9. Sobre o trabalho em grupos pequenos

O trabalho humanitário pode ter início com apenas uma pessoa, mas seu sucesso continuado requer sempre o trabalho em equipe. O trabalho em grupos pequenos ajuda os alunos a compartilhar idéias e desenvolver habilidades, por isso é recomendado ao longo de todo o curso. Os mesmos grupos podem ser mantidos durante uma série de atividades, ou a composição deles pode mudar quando uma série de atividades for concluída e outra tiver início. O sucesso do trabalho em grupos pequenos depende de três elementos:

- que sejam dadas instruções claras sobre as tarefas que devem ser realizadas,
- do tempo à disposição,
- que sejam feitas apresentações imaginativas e eficientes para a classe.

Objetivos

- Conseguir a participação de todos os alunos no debate e na resolução dos problemas.
- Ensinar habilidades de liderança e cooperação.

Trabalhando em pequenos grupos, os alunos podem:

- Praticar as habilidades de comunicação oral e escrita, assim como as de resolver problemas por intermédio da colaboração.
- Assumir a liderança e a responsabilidade.
- Informar ou difundir informação.
- Em pequenos grupos, eles participam de forma mais ativa em comparação aos grupos grandes
- Compartilhar e ampliar idéias, desenvolver novas idéias e tomar decisões.
- Experimentar o trabalho em equipe.
- Ser sensíveis a uma grande variedade de novas informações.

Como começar

- Se for o caso, determine que os alunos anotem suas idéias antes de comunicá-las ao grupo. Isto vai ajudá-los a formular suas próprias idéias antes de ouvir as dos outros.
- Determine o tamanho e tipo necessário do grupo de acordo com o objetivo e o resultado desejado da atividade.
- Distribua os alunos em duplas para que eles troquem experiências pessoais (algumas das quais poderão ser compartilhadas com todo o grupo, mas outras somente com uma pessoa), comparem suas opiniões ou adotem um ponto de vista ou uma linha comum de conduta.
- Organize grupos pequenos de três a cinco pessoas quando quiser dar a todos os alunos a oportunidade de expressar suas opiniões sobre uma questão.

9. Sobre o trabalho em grupos pequenos

- Forme grupos de alunos segundo critérios diferentes, em função do que você pretende: por graus de competência, pelas experiências que trazem concretamente à atividade, por idade, sexo, afinidades pessoais, aptidões, etc. Quando estão divididos em grupos homogêneos, os alunos podem trabalhar juntos no mesmo ritmo, que pode ser mais rápido ou mais lento que o de outros grupos. Quando trabalham em grupos heterogêneos, alguns alunos podem assumir uma função de liderança ou serem os treinadores de seus colegas, enquanto que os demais podem se sentir motivados pela interação com colegas que tenham habilidades e experiências diferentes.

Como dirigir o grupo

- Exponha claramente a tarefa e os resultados esperados.
- Determine e ofereça os meios necessários para a tarefa.
- Fixe um prazo para o exercício.
- Solicite que sejam designadas responsabilidades no grupo: moderador, secretário, relator.
- Explique as obrigações do moderador, do secretário e do relator, e ajude os alunos a desempenhar as tarefas.
- Determine de que forma o grupo prestará contas de seu trabalho: exposição oral, desenhos, diagramas, “cena fixa”, representação teatral, etc.
- Faça perguntas aos vários grupos e certifique-se sobre os progressos obtidos (mas procure não fazer o trabalho do grupo).

Como abordar as dificuldades

- Se os alunos não se concentram na tarefa ou não compreendem as instruções, explique novamente o que eles devem fazer ou convoque um colega para isto; você também pode escrever as instruções no quadro negro.
- Se os membros de um grupo não podem resolver seus pontos de discordância, trabalhe junto ao grupo para estabelecer um consenso ou exorte seus membros para que eles apresentem seus diferentes pontos de vista e expliquem como pensam continuar trabalhando.
- Se alguns membros tentam dominar o grupo, reitere o objetivo do trabalho desenvolvido em grupos pequenos e a importância de cada membro para a realização da tarefa.
- As apresentações dos grupos podem ser repetitivas. Se for assim, peça a apenas um grupo para que faça uma exposição completa e que os demais só acrescentem o que ainda não foi dito.

Como avaliar o que foi aprendido

- Como os alunos trabalharam juntos? Eles cumpriram sua tarefa?
- Quais foram as habilidades que eles demonstraram?
- Que habilidades eles precisam praticar para continuar a ser membros de um grupo?
- O que você faria de maneira diferente da próxima vez?
- Como a interação em grupos pequenos contribuiu para a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos?

10. Sobre a coleta de relatos e notícias

10. Sobre a coleta de relatos e notícias

Incentive os alunos para que, quando estudarem o DIH, utilizem não apenas o material didático do curso, mais também as fontes externas à sala de aula. Algumas possíveis fontes são os meios de comunicação, os livros, as experiências lembradas por familiares e vizinhos e os relatos das tradições das origens de cada um. Esses materiais podem ser integrados ao programa.

Objetivos

- Conhecer os atos humanitários realizados no passado e atualmente em curso no mundo todo.
- Incentivar os alunos a reconhecer as questões e os acontecimentos que se referem ao DIH e à ação humanitária.
- Estimular os alunos a organizar um arquivo sobre a aplicação e o respeito do DIH.

Como começar

O último capítulo do material didático de cada módulo do curso inclui uma “Página de atualidade”, para que os alunos se conscientizem sobre a perspectiva humanitária, sobre o DIH e sua razão de ser no mundo que nos cerca. Por exemplo, no Módulo 1 solicita-se aos alunos que forem entrevistar amigos e parentes peçam a eles que lhes relatem atos humanitários e/ou obtenham este tipo de informações nos jornais, nas emissoras de rádio e TV, ou nos livros. Assegure aos alunos que, caso os entrevistados assim o desejarem, seus relatos serão mantidos anônimos e sigilosos.

Nos dois últimos módulos também se incentiva os alunos a recolherem relatos e informações junto aos meios de comunicação, publicações e outras fontes, conversando, por exemplo, com pessoas que tenham servido no Exército ou participado de ações humanitárias.

Como dirigir o grupo

- Sempre que incumbir os alunos de uma tarefa de pesquisa, recolha e utilize os relatos, informações ou dados que eles tiverem conseguido. Os exemplos apresentados pelos colegas de classe servirão para motivar aqueles que não trouxeram contribuições e lhes darão idéias para que eles encontrem exemplos.
- Use amplamente os materiais recolhidos pelos alunos, expondo-os, como, por exemplo, criando com eles um álbum de recortes ou solicitando que eles falem sobre o material que conseguiram reunir.
- Os relatos de atos humanitários trazidos pelos alunos podem ser usados como parte do conteúdo do curso. Escolha um relato e faça uma breve apresentação sobre ele no começo de cada dia.
- Utilize um ou mais de um dos relatos recolhidos pelos alunos para ilustrar o tema de uma atividade concreta. Por exemplo, uma crônica informativa

10. Sobre a coleta de relatos e notícias

sobre alguém que tenha protegido um deslocado ou um refugiado pode ser usada no contexto de uma atividade do Módulo 5. No Módulo 2, um aluno pode trazer o relato de um soldado sobre como foram ensinadas as normas da guerra durante seu treinamento básico. Outro aluno poderia trazer um recorte de artigo de jornal sobre os esforços para processar um criminoso de guerra.

- Empregue os materiais reunidos pelos alunos como material didático para representações ou debates de dilemas.

Como abordar as dificuldades

Se os alunos recolherem relatos que não são exemplos de atos humanitários, use-os para lembrar-lhes no que consiste, na verdade, um ato humanitário.

Como avaliar o que foi aprendido

- ▶ Que tipo de informação os relatos de seus alunos trazem acerca de sua compreensão sobre as noções de DIH?
- ▶ De que forma os relatos demonstram uma melhora nas habilidades de seus alunos como entrevistadores?

D. Planos de 10 oficinas para professores

Estrutura das oficinas

As oficinas introduzem conceitos e atividades essenciais no material didático do programa Exploremos o Direito Humanitário (EDH) e colocam em relevo estratégias decisivas aplicáveis no seu ensino. Embora possa haver um “animador” geral para todas as oficinas, elas são dirigidas pelos próprios professores participantes. Individualmente ou em equipes, são os professores quem dirigem as oficinas. Cada uma delas abrange seis seções:

Objetivos, com foco na finalidade da oficina.

Compreensão do material didático do EDH, na qual os professores têm a oportunidade de abordar profundamente o material com os alunos.

Desenvolvimento da aula, em que os professores assistem a vídeos curtos que mostram como outros professores ou moderadores utilizaram o material didático que eles acabaram de usar.

Aplicação ao próprio trabalho docente, na qual os participantes elaboram planos para usar o material didático com que trabalharam na sua atividade docente.

Avaliação do que foi aprendido, na qual os professores e moderadores de debates desenvolvem maneiras diferentes de avaliar o que aprenderam com o programa EDH, tanto eles como os alunos.

Preparação da oficina seguinte, na qual são escolhidos os professores que dirigirão a oficina e são determinadas as leituras a serem feitas.

A oficina requer que se convide antecipadamente um especialista com experiência no ensino ou difusão do Direito Internacional Humanitário (DIH). Depois de assistir, ao lado dos participantes, a um vídeo em que aparecem alunos sugerindo normas, o papel do visitante consiste em conversar sobre o

DIH e em seguida debater com os participantes questões relacionadas ao ensino do DIH aos jovens.

As oficinas podem ser organizadas como cursos de verão, de uma ou duas semanas de duração, para professores de uma determinada região ou área, de um ou vários países. Como alternativa, os professores de uma ou mais escolas podem organizar oficinas durante o curso escolar, reunindo-se em semanas alternadas à tarde ou nos finais de semana. Embora aprender com os colegas numa oficina seja a maneira mais recomendada, os professores podem utilizar o guia sozinhos.

Nos cursinhos de uma semana, cada oficina é concebida para durar três horas (naqueles de duas semanas, pode-se fazer uma oficina diária, deixando o resto do dia livre para que os participantes se familiarizem com o material do curso). As duas primeiras horas da oficina são usadas para compreender o material do EDH e as estratégias didáticas, assim como para “familiarizar-se com a aula” por intermédio dos vídeos de outros professores nos quais eles ensinam o programa. A terceira hora deve ser dedicada para que os professores planejem como aplicar o programa a seus próprios alunos e como avaliar a compreensão dos estudantes.

Uma advertência sobre os vídeos curtos que se apresentam nas oficinas: todos os professores passam por altos e baixos no dia-a-dia do ensino em sala de aula. Os vídeos das aulas costumam mostrar os melhores momentos - dinâmicos - e deixar de fora os piores, distorcendo assim a verdadeira vivência de uma sala de aula. É preciso observar esta tendência dos vídeos curtos para evitar que os professores percam o ânimo quando notarem um declínio no rendimento de suas próprias classes, ou comecem a se perguntar o que estão fazendo de errado.

Oficinas para professores

Programa das oficinas para professores

Oficina 1. Como apresentar o Exploreemos o Direito Humanitário (EDH) aos alunos

Abordagem introdutória: Imagens e percepções

Notas para o professor 1: Sobre os debates

Notas para o professor 2: Sobre a “chuva de idéias”

Notas para o professor 3: Sobre a lista de “Respostas difíceis”

Vídeo e transcrição: “Debate preliminar. Abordagem introdutória: Imagens e percepções” (4:00)

Oficina 2. Como representar papéis: O que podem fazer as testemunhas?

Abordagem 1A: O que podem fazer as testemunhas? (“Passo a passo”)

Abordagem 1B: Examinar os atos humanitários (“Testemunhos de guerra - 1”)

Notas para o professor 5: Sobre a representação de papéis

Notas para o professor 6: Sobre o uso de relatos, fotografias e vídeos

Notas para o professor 9: Sobre o trabalho em grupos pequenos

Vídeo e transcrição: “Estruturar as respostas dos alunos: reflexão sobre os atos humanitários” (7:39)

Oficina 3. Como trabalhar com dilemas: O dilema das testemunhas
Abordagem 1C: O dilema das testemunhas

Notas para o professor 4: Sobre o emprego de dilemas

Notas para o professor 9: Sobre o trabalho em grupos pequenos

Oficina 4. Como usar fotografias para abordar o tema da dignidade humana
Abordagem 2A: Limitação dos danos (passos 2, 3 e 4)

Notas para o professor 1: Sobre os debates

Notas para o professor 6: Sobre o uso de relatos, fotografias e vídeos

Vídeo e transcrição: “O uso de fotografias para abordar o tema da dignidade humana” (7:14)

Oficina 5. Como desenvolver as idéias dos alunos: Os fundamentos do Direito Internacional Humanitário

Abordagem 2A: Limitação dos danos (passos 5 e 6)

Notas para o professor 8: Sobre as entrevistas

Vídeo e transcrição: “Opiniões dos alunos: que normas são necessárias nos conflitos armados?” (5:06)

Oficina 6. Como assistir aos vídeos: As crianças combatentes

Abordagem 2C: Concentrar-se nas crianças combatentes,
Composição fotográfica 2C

Vídeo do curso e transcrição: “Não quero voltar” (7:53)

Notas para o professor 7: Sobre a redação e a reflexão

Notas para o professor 6: Sobre o uso de relatos, fotografias e vídeos

Notas para o professor 9: Sobre o trabalho em grupos pequenos

Vídeo e transcrição: “Assistindo aos vídeos: preparação e debate”

Parte I - Preparação: Debate sobre o que é uma criança (8:20)

Parte II - Debate: “Não quero voltar” (5:44)

Vídeo e transcrição: “Conversas com os alunos: 'Se eu pudesse falar com o mundo'” (6:39)

Oficina 7. Como empregar o estudo de casos: O que foi bem feito e o que foi mal feito em My Lai?

Abordagem 3C: Quem é o responsável? (passo 2)

Abordagem 3D: Estudo de um caso: O que foi bem feito e o que foi mal feito em My Lai?, com

Vídeo do curso e transcrição:

“O que fizemos em My Lai” (18:55)

Notas para o professor 6: Sobre o uso de relatos, fotografias e vídeos

Oficina 8. Como trabalhar em grupos pequenos: Enfrentar as consequências dos conflitos armados

Abordagem 5A: As necessidades que provocam os danos trazidos pela guerra (passos 1, 2 e 3), com

Vídeo do curso e transcrição: “Obrigados a abandonar seu lar” (3:55)

Abordagem 5C: Concentrar-se na proteção dos prisioneiros, com

Vídeos do curso e transcrições: “Uma luz nas trevas” (5:02) e “Recordações de um prisioneiro” (2:50)

Notas para o professor 9: Sobre o trabalho em grupos pequenos

Oficina 9. Como utilizar a experiência pessoal: Neutralidade e imparcialidade

Notas para o professor 1: Sobre os debates

Notas para o professor 7: Sobre a redação e a reflexão

Abordagem 5E: Os princípios éticos da ação humanitária (passos 1 e 2)

Vídeo e transcrição: “A utilização da experiência pessoal para compreender conceitos. Neutralidade e imparcialidade” (6:18)

Oficina 10. Como aplicar o que foi aprendido: Projetos com jovens

Abordagem final: O que queremos fazer a partir de agora?, com

Vídeo do curso: “Abordar a guerra por intermédio do teatro” (4:00)

Vídeo do curso: “As minas continuam a matar” (8:18)

Oficina 1. Como apresentar o Exploreemos o Direito Humanitário (EDH) aos alunos

A primeira abordagem para os alunos do curso Exploreemos o Direito Humanitário (EDH) - a abordagem introdutória - coloca questões e aspectos que são fundamentais no programa de EDH. Paralelamente, esta oficina é concebida para trazer as mesmas questões para os professores. Em ambos os casos, o objetivo é de explorar as opiniões e pontos de vista dos participantes. A abordagem introdutória prepara o terreno para o debate aberto. Não há respostas “corretas” nesta etapa e não se espera que ninguém esteja bem informado sobre o assunto.

Objetivos da oficina

- Aprender a apresentar o programa de EDH para os alunos,
- desenvolver um método de ensinar o programa de EDH aos alunos,
- abordar questões éticas e práticas de DIH,
- esclarecer o mecanismo de “Respostas difíceis” que se usa ao longo do EDH.

Materiais

Abordagem introdutória: Imagens e percepções

Notas para o professor 1: Sobre os debates

Notas para o professor 2: Sobre a “chuva de idéias”

Notas para o professor 3: Sobre a lista “Respostas difíceis”

Vídeo do docente : "Dirigindo um debate: abordagem introdutória"

Transcrição do vídeo: "Dirigindo um debate: abordagem introdutória"



Tempo estimado da oficina: 3 horas

Revisar os objetivos e o plano da oficina, compreender o material.

1. Ler e clarificar

Ler a abordagem referente aos métodos didáticos acima citados.

2. Dirigir a abordagem

Cada professor participante deve dirigir uma parte do debate, usando perguntas diferentes para isto.

3. Debate

Escrevam em seus diários:

- Que temas geraram o debate mais intenso?
- Que questões suscitariam um interesse maior entre seus alunos?
- O que foi bem durante o debate em torno da pergunta que você dirigiu?
- Que dificuldades você teve?

4. Compartilhem suas anotações com um colega

Oficina 1. Como apresentar o Explore o Direito Humanitário (EDH) aos alunos

Desenvolvimento da classe (60 minutos)

1. Leiam a transcrição do vídeo. Atribua personagens entre seus alunos e leiam em voz alta.
2. Debatam a seguinte questão antes de projetar o vídeo:
 - Quais são as metas da abordagem introdutória?
3. Assistam ao vídeo “Debate preliminar. Abordagem introdutória” (Jamaica, alunos de 14 a 15 anos).



O professor explica o objetivo do diálogo de introdução. Por intermédio da técnica de “chuva de idéias”, os alunos trazem suas idéias sobre os conflitos armados e sobre como os combatentes deveriam se comportar. Também devem estabelecer paralelos com experiências de seu próprio país.

4. Debatam em duplas:
 - Até que ponto vocês acreditam que as metas da abordagem introdutória foram atingidas?
 - Como o professor dirigiu o debate? Que técnicas de debate empregou?
 - O que os alunos pareciam saber sobre a guerra? E sobre os limites da guerra?
 - Como foi o debate que os alunos fizeram em torno do vídeo em comparação com o seu próprio debate?
5. Assistam ao vídeo pela segunda vez.

Aplicação ao próprio trabalho docente (30 minutos)

1. Escrevam em seus diários:
 - Que problemas vocês esperam encontrar ao dirigir um debate nesta abordagem didática?Redijam o plano de uma sessão para ensinar a “Abordagem introdutória: Imagens e percepções”. Incluam métodos de avaliação.
2. Discutam em seguida em duplas ou grupos pequenos
3. Escrevam um plano de uma sessão para ensinar a "Abordagem introdutória: imagens e percepções" aos seus alunos.

Avaliação do que foi aprendido (20 minutos)

1. Escrevam em seus diários:
 - O que vocês aprenderam sobre o conteúdo e os métodos desta sessão?
 - Quais são suas expectativas sobre o ensino de Explore o Direito Humanitário?
 - O que esperam?
 - O que temem?
 - Quais são suas perguntas e dúvidas?

Oficina 1. Como representar papéis: O que podem fazer as testemunhas?

2. Discutam em seguida em duplas, ou grupos pequenos.

Preparação para a oficina seguinte

- Resolvam quais participantes vão dirigir as abordagens da próxima oficina.
- Nas horas vagas, preparem-se para a próxima oficina lendo o material didático do EDH e as notas para o professor.
- Se vocês forem dirigir a próxima oficina ou uma parte dela, planejem a aula.

Oficina 2. Como representar papéis: O que podem fazer as testemunhas?

Objetivos da oficina

- Praticar e explorar o uso da representação de papéis,
- familiarizar-se com o conceito de testemunha.

Materiais

Abordagem 1A: O que as testemunhas podem fazer?

Abordagem didática 1B: Examinar os atos humanitários

Notas para o professor 5: Sobre a representação de papéis

Notas para o professor 6: Sobre o uso de relatos, fotografias e vídeos

Notas para o professor 9: Sobre o trabalho em grupos pequenos

Vídeo do docente : "Organizando as respostas dos alunos: examinando os atos humanitários"

Transcrição do vídeo: "Organizando as respostas dos alunos: examinando os atos humanitários"

Tempo estimado da oficina: 3 horas

Revisar os objetivos e o plano da oficina, compreender o material.



1. Ler e clarificar

Ler a abordagem referente aos métodos didáticos acima citados.

2. Dirigir a abordagem

Os participantes selecionados dirigem a Exploração 1A, utilizando a representação sequencial de papéis proposta: “De que maneira as ações graduais desenvolvem a força humanitária”, que se encontra no final da abordagem (30 minutos).

3. Debate

Discutam o exercício como se vocês fosse os atores, empregando as perguntas que se propõem os alunos:

- O que você pensa das decisões que tomou ao interpretar o seu papel? Por que?
- O que você acha das decisões que os demais personagens do relato tomaram? Por que?

Discutam agora a representação didática a partir do ponto de vista do público:

- Em que medida a representação de “colocar-se na pele de outra pessoa” o ajudou? Como poderia ser mais eficaz?
- A representação fez você pensar em que tipo de problemas?
- Após uma representação, quais são alguns dos temas importantes que devem ser debatidos?
- De que forma a interpretação de papéis o ajuda a aprofundar sua compreensão sobre a natureza dos atos humanitários?

4. Procedam agora à Abordagem 1B: Examinar os atos humanitários (40 minutos).

Oficina 2. Como trabalhar com dilemas: O dilema das testemunhas

Desenvolvimento da aula (30 minutos)

1. Leiam o texto do vídeo atribuam personagens entre seus alunos, leiam em voz alta, e façam uma reflexão sobre a seguinte pergunta antes de assistir:

- ▶ Como era possível perceber que os alunos entendiam a perspectiva humanitária?

2. Assistam ao vídeo “Estruturar as respostas dos alunos; Reflexão sobre os atos humanitários” (Marrocos, alunos de 13 a 15 anos).



O professor introduz a noção de ato humanitário de forma estruturada. Utiliza um gráfico para tirar conclusões gerais, tentando incentivar os alunos a expor exemplos de atos humanitários.

3. Debatam em duplas:

- ▶ Como era possível perceber que os alunos entendiam a perspectiva humanitária?

Aplicação ao próprio trabalho docente (30 minutos)

1. Escrevam em seus diários:

- ▶ Como vocês dirigiriam esta atividade com seus alunos?
- ▶ Como vocês preparariam seus alunos para a representação de papéis?
- ▶ Que tipo de perguntas seus alunos poderiam trazer à tona?

2. Discutam em seguida em duplas, ou grupos pequenos

3. Escrevam seus planejamentos dessas sessões para ensinar essas abordagens aos seus alunos..

Avaliação do que foi aprendido (15 minutos)

1. Escrevam em seus diários:

- ▶ Que técnicas de avaliação foram utilizadas ou poderiam ser utilizadas nesta aula?
- ▶ O que você aprendeu sobre o conteúdo e os métodos desta sessão?
- ▶ Quais são suas dúvidas e perguntas?

2. Discutam em seguida em grupos pequenos

Preparação para a oficina seguinte

- Resolvam quais os participantes que vão dirigir as abordagens da próxima oficina.
- Nas horas vagas, preparem-se para a próxima oficina lendo o material didático do EDH e as notas para o professor.
- Se você for dirigir a próxima oficina ou uma parte dela, planeje a aula.

Oficina 3. Como trabalhar com dilemas: O dilema das testemunhas

Objetivos da oficina

- Aprender como dirigir os alunos no trabalho com dilemas.

Materiais



Abordagem 1 C: O dilema das testemunhas
Notas para o professor 4: Sobre o emprego dos dilemas
Notas para o professor 9: Sobre o trabalho em grupos pequenos

Tempo estimado da oficina: 3 horas
Revisar os objetivos e o plano da oficina, compreender o material.

1. Ler e clarificar

Ler a abordagem referente aos métodos didáticos acima citados.

2. Dirigir a exploração

Os participantes designados dirigem a Exploração 1C.

3. Debate

Após a atividade, os membros dos grupos pequenos comunicam a todo o grupo os papéis que interpretaram e o mais importante do trabalho realizado em seu grupo pequeno.

Determinem as técnicas e os passos necessários quando se usam dilemas.

Desenvolvimento da aula (60 minutos)

- Retrocedam um pouco e observem a experiência da análise de dilemas a partir da perspectiva como professores.
- Como você, na qualidade de professor, reagiu? Que pontos vieram à tona no debate?
- Como seus alunos reagiriam a esta abordagem?
- Até que ponto o grupo seguiu as quatro etapas do trabalho com dilemas?
- Que perguntas você tem a fazer sobre o trabalho com dilemas em sua aula?

Aplicação ao próprio trabalho docente (30 minutos)

1. Escrevam em seus diários:

- Como vocês dirigiriam uma atividade como esta com seus alunos?
- Que problemas vocês prevêm?

2. Discutam em seguida em duplas, ou grupos pequenos

3. Escrevam seus próprios planejamentos didáticos para ensinar a Abordagem 1C. Incluam os métodos de avaliação.

Oficina 3. Como usar fotografias para abordar o tema da dignidade humana

Avaliação do que foi aprendido (30 minutos)

1. Escrevam em seus diários:
 - ▶ Que técnicas de avaliação foram utilizadas ou poderiam ser utilizadas nesta aula?
 - ▶ O que vocês aprenderam sobre o conteúdo e os métodos desta sessão?
 - ▶ Quais são as dúvidas e perguntas de vocês?
2. Discutam em seguida em duplas

Preparação da próxima oficina

- Resolvam quais serão os participantes que vão dirigir a abordagem da oficina seguinte.
- Nas horas vagas, preparem-se para a próxima oficina lendo o material didático de EDH e as notas para o professor.
- Se vocês forem dirigir a próxima oficina ou parte dela, planejem a aula.

Oficina 4. Como usar fotografias para abordar o tema da dignidade humana

Objetivos da oficina

- Analisar como fomentar e utilizar a participação dos alunos num debate,
- explorar a conveniência de empregar fotografias para provocar idéias e opiniões.

Materiais

Abordagem 2A: Limitação dos danos (passos 2, 3 e 4)

Notas para o professor 1: Sobre os debates

Notas para o professor 6: Sobre o uso de relatos, fotografias e vídeos

Vídeo do docente: "O uso de fotografias para abordar a dignidade humana"

Transcrição do vídeo: "O uso de fotografias para abordar a dignidade humana"

Tempo estimado da oficina: 3 horas

Revisar os objetivos e o plano da oficina, compreender o material.



1. Ler e clarificar

Ler a abordagem referente aos métodos didáticos acima citados.

2. Dirigir a abordagem

Os participantes designados distribuem fotografias ("Prisioneiro com os olhos vendados" e "Marcha de prisioneiros") e dirigem a Exploração 2A, passos 2, 3 e 4.

3. Debate

Após a atividade, discutam em duplas, ou em grupos pequenos, sobre:

- Qual foi sua reação às fotografias?
- Como elas contribuíram para a sua participação?

Desenvolvimento da aula (60 minutos)

1. Leiam o texto do vídeo. Em seguida, escolham uma ou duas das seguintes perguntas para concentrar nelas a apresentação do vídeo:

- Como as fotografias contribuem à participação dos alunos?
- Como se usa a redação reflexiva para fomentar a participação no debate?
- Qual é o papel do professor?
- Que estratégias foram empregadas para incentivar o intercâmbio de pareceres entre os alunos?
- Existem momentos em que o professor poderia intervir, mas não o faz?

2. Assistam ao vídeo "O uso de fotografias para abordar a dignidade humana" (África do Sul, Alunos de 16 a 17 anos).



O professor utiliza uma fotografia de um prisioneiro com os olhos vendados para ajudar os alunos a elaborar idéias sobre a proteção da dignidade humana durante os conflitos armados.

Oficina 4. Como desenvolver as idéias dos alunos: Os fundamentos do Direito Internacional Humanitário

3. Depois de assistir ao vídeo, discutam em grupos pequenos ou todos juntos sobre:

- Quais são suas reações ao vídeo?
- No vídeo, um aluno faz uma pergunta que o professor não responde. Vocês acreditam que ele fez bem em não responder? Por que ou por que não?
- Há alguma coisa que vocês fariam de outra forma?

Aplicação ao próprio trabalho docente (30 minutos)

1. Escrevam em seus diários:

- Como vocês adaptariam esta abordagem didática para utilizá-la com seu próprio grupo?

2. Discutam em seguida em duplas, ou grupos pequenos

3. Desenvolvam seus próprios planejamentos didáticos para ensinar a Abordagem 2A.

Avaliação do que foi aprendido (20 minutos)

1. Escrevam em seus diários:

- O que vocês aprenderam do conteúdo e dos métodos desta sessão?
- Quais são suas perguntas e dúvidas?
- Que métodos de avaliação foram usados ou poderiam ser usados nesta aula?

2. Discutam em seguida em duplas.

Preparação da próxima oficina

- Decidam quais serão os participantes que vão dirigir as abordagens da próxima oficina.
- Nas horas vagas, preparem-se para a próxima oficina lendo o material didático de EDH e as notas para o professor.
- Se vocês forem dirigir a próxima oficina ou parte dela, façam um planejamento da aula.
- Confirmem as negociações para a visita de um especialista em DIH durante a próxima oficina e certifiquem-se de que o visitante tenha entendido bem o papel que deverá desempenhar.

Oficina 5. Como desenvolver as idéias dos alunos: Os fundamentos do Direito Internacional Humanitário

Objetivos da oficina

- Aprender algumas das normas básicas do Direito Internacional Humanitário (DIH),
- compreender a diferença entre direitos humanos e DIH,
- examinar a questão da responsabilidade de zelar pelo cumprimento das normas,
- estudar como apresentar esta informação aos alunos,
- aprender a utilizar a técnica de entrevistar visitantes,
- aprender como se basear nos conhecimentos dos alunos quando introduzir um novo tema.

Materiais

Abordagem 2 A: Limitação dos danos (passos 5 e 6)

Notas para o professor 8: Sobre as entrevistas

Vídeo do docente : "Opiniões de alunos: Que normas são necessárias nos conflitos armados?"

Transcrição do vídeo: "Opiniões de alunos: Que normas são necessárias nos conflitos armados?"



Tempo estimado da oficina: 3 horas

Revisar os objetivos e o plano da oficina, compreender o material.

1. Ler e clarificar

Ler a abordagem referente aos métodos didáticos acima citados.

2. Dirigir a abordagem

Os participantes designados dirigem os passos 5 e 6 da Abordagem 2A.

Desenvolvimento da aula (70 minutos)

1. Explique que será exibido um vídeo a fim de preparar o bate-papo sobre DIH e direitos humanos que será oferecido por um visitante.
2. Com a presença do visitante, leiam o texto e assistam ao vídeo "Opiniões dos alunos: que normas são necessárias nos conflitos armados?" (África do Sul, alunos de 16 a 18 anos).



Após observar uma composição fotográfica que mostra as sequelas da guerra, os alunos elaboram as normas que consideram necessárias nos conflitos armados.

3. Peçam que o visitante fale sobre o DIH e o Direito dos direitos humanos e explique como ambos se aplicam quando existe um conflito e quando não existe.

4. Abram a sessão de perguntas e respostas. Pensem nas dificuldades que vocês poderiam ter para explicar a seus alunos aquilo que aprenderam sobre o DIH. Compartilhe-as com o grupo e com o visitante para poder buscar as soluções juntos.

Oficina 5. Como assistir aos vídeos: As crianças combatentes

Aplicação ao próprio trabalho docente (30 minutos)

1. Escrevam em seus diários:
 - ▶ Quais são as três coisas mais importantes do DIH que você gostaria que seus alunos entendessem?
2. Discutam em grupos pequenos.
3. Preparem seus próprios planejamentos didáticos para a Abordagem 2A

Avaliação do que foi aprendido (30 minutos)

1. Escrevam em seus diários:
 - ▶ O que vocês aprenderam sobre o conteúdo e os métodos desta sessão?
 - ▶ Quais são suas dúvidas e perguntas?
2. Discuta em seguida com um colega.

Preparação para a próxima oficina

Decidam quais serão os participantes que vão dirigir as abordagens da próxima oficina.

- Nas horas vagas, preparem-se para a oficina seguinte lendo o material didático de EDH e as notas para o professor.
- Se vocês vão dirigir a próxima oficina ou parte dela, planejem a aula.

Oficina 6. Como assistir aos vídeos: As crianças combatentes

Objetivos da oficina

- Explorar e utilizar o vídeo como instrumento para provocar debates,
- familiarizar-se com o material didático e as questões referentes ao emprego de crianças como soldados.

Materiais

Abordagem 2C: Concentra-se nas crianças soldados

Notas para o professor 6: Sobre o uso de relatos, fotografias e vídeos

Notas para o professor 7: Sobre a redação e a reflexão

Notas para o professor 9: Sobre o trabalho em grupos pequenos

Vídeo do aluno: " Não quero voltar"

Vídeo do docente : "Vendo vídeos: preparação e debate"

Transcrição do vídeo:" "Vendo vídeos: preparação e debate"

Vídeo do docente : "Apresentações de alunos: se pudesse falar para o mundo"

Transcrição do vídeo: "Apresentações de alunos: se pudesse falar para o mundo"

Tempo estimado da oficina: 3 horas

Revisar os objetivos e o plano da oficina, compreender o material.



1. Ler e clarificar

Ler a abordagem referente aos métodos didáticos acima citados.

2. Dirigir a abordagem

O(s) participante(s) destacado(s) dirige(m) os passos 1 a 4 da abordagem 2C.



Assistam ao vídeo do curso "Não quero voltar" e analisem o texto. Procedam ao passo 5 da Exploração 2C.

3. Debate

Após a atividade, deliberem em grupos em grupos pequenos sobre:

- Existem questões locais relacionadas com as crianças e a violência que poderiam ser utilizadas nesta atividade?

4. Analisem a informação sobre a "Convenção sobre os Direitos da Criança" do passo 3. Discutam como apresentar esta informação aos alunos. Resolvam todas as perguntas.

Desenvolvimento da aula (60 minutos)

1. Leiam a transcrição do vídeo e anotem em seus diários suas reflexões sobre as seguintes perguntas antes de assistir ao vídeo:

- Como o professor contribui para facilitar a compreensão das necessidades das crianças?
- Em que sentido a questão sobre "o que é uma criança" serve como fio condutor do debate sobre as consequências de ser uma criança soldado?

Oficina 6. Como empregar o estudo de casos: O que foi bem feito e o que foi mal feito em My Lai?

2. Assistam ao vídeo “Assistindo a vídeos: preparação e debate” (Marrocos, alunos de 13 a 15 anos).



Parte I: Como preparação para a apresentação de “Não quero voltar”, o professor pede aos alunos que reflitam sobre as seguintes questões: O que é uma criança? Quais são as necessidades das crianças?

Parte II: Os alunos se concentram em diferentes personagens do relato e expõem suas impressões sobre os efeitos da guerra para as crianças combatentes e o papel do tenente e de outros adultos. Mediante o debate, o professor ajuda os alunos a distinguir entre o alistamento voluntário e o recrutamento obrigatório.

3. Discutam:

► Como os alunos demonstram que entendem a diferença entre alistamento voluntário e recrutamento obrigatório e seus respectivos efeitos sobre as crianças?

4. Assistam ao vídeo “Conversas dos alunos: se eu pudesse falar com o mundo” (África do Sul, alunos de 16 a 18 anos).



O professor oferece aos alunos a oportunidade de expor publicamente suas reações ao problema das crianças soldados. O vídeo mostra os alunos lendo suas intervenções.

Aplicação ao próprio trabalho docente (20 minutos)

1. Escrevam em seus diários: :

► Como vocês podem aproveitar as experiências e interesses de seus próprios alunos para melhorar a compreensão que eles têm das questões apresentadas pelo EDH?

2. Discutam em seguida com um companheiro.

3. Preparem seus próprios planejamentos didáticos para ensinar a Abordagem 2C.

Avaliação do que foi aprendido (15 minutos)

1. Escrevam em seus diários:

► Como os alunos de ambos os grupos (Marrocos e África do Sul) demonstraram sua compreensão sobre as conseqüências que ser crianças soldados podem ter para o seu desenvolvimento?

► O que vocês aprenderam sobre o conteúdo e os métodos desta sessão?

► Quais são suas dúvidas e perguntas?

2. Discutam em seguida em grupos pequenos

Preparação da oficina seguinte

• Decidam quais serão os participantes que vão dirigir as abordagens da próxima oficina.

• Nas horas vagas, preparem-se para a oficina seguinte lendo o material didático do EDH e as notas para o professor.

• Se vocês vão dirigir a próxima oficina ou parte dela, planejem a aula.

Oficina 7. Como empregar o estudo de casos: O que foi bem feito e o que foi mal feito em My Lai?

Objetivos da oficina

- Aprender a envolver os alunos no estudo de casos,
- perceber as emoções que este material didático pode provocar,
- compreender algumas das questões e dilemas que são provocadas ao aplicar e se impor o respeito ao DIH.

Materiais



Abordagem 3C: Quem é responsável? (passo 2)

Abordagem 3D: Estudo de um caso: O que foi bem feito e o que foi mal feito em My Lai?

Notas para o professor 6: Sobre o uso de relatos, fotografias e vídeos

Vídeo do aluno: "O que foi bem feito e o que foi mal feito em My Lai?"

Transcrição do vídeo: "O que foi bem feito e o que foi mal feito em My Lai?"

Tempo estimado da oficina: 3 horas

Revisar os objetivos e o plano da oficina, compreender o material.

1. Ler e clarificar

Ler a abordagem referente aos métodos didáticos acima citados.

2. Dirigir a abordagens (95 minutos)

Um dos participantes dirige a Abordagem 3C, passo 2.

Os participantes designados dirigem a primeira parte do "Estudo de um caso: O que foi bem feito e o que foi mal feito em My Lai?".

Leiam o texto e assistam ao vídeo do curso "O que nós fizemos em My Lai".

3. Debate (10 minutos)

- Que reações o vídeo provoca em você?
- Que questões o vídeo lhe traz com relação à aplicação e a execução do DIH?
- Como esta atividade ajuda você a responder a essas questões?
- Que objetivos poderiam ser estabelecidos ao se trabalhar este material com os alunos?
- O que você teme e o que espera ao exibir este vídeo para seus alunos?
- Como você lidaria com as reações emotivas de seus alunos?

4. Direção da abordagem (40 minutos)

Os participantes designados dirigem a segunda parte do "Estudo de um caso: o que foi bem feito e o que foi mal feito em My Lai?"

Aplicação ao próprio trabalho docente (15 minutos)

1. Escrevam em seus diários:

- Que correções vocês fariam ao dar esta aula?

2. Discutam em seguida em duplas, ou grupos pequenos.

Oficina 7. Como trabalhar em grupos pequenos: Enfrentar as conseqüências dos conflitos armados

3. Desenvolvam seus próprios planejamentos didáticos para a abordagem do estudo de casos.

Avaliação do que foi aprendido (10 minutos)

1. Escrevam em seus diários:
 - ▶ O que vocês aprenderam sobre o conteúdo e os métodos desta sessão?
 - ▶ Quais são suas dúvidas e perguntas?
 - ▶ Que técnicas de avaliação foram usadas ou poderiam ser usadas nesta aula?
2. Discutam em seguida em duplas, ou grupos pequenos.

Preparação da próxima oficina

- Decidam quais serão os participantes que vão dirigir as abordagens da próxima oficina.
- Nas horas vagas, preparem-se para a oficina seguinte lendo o material didático do EDH e as notas para o professor.
- Se vocês vão dirigir a próxima oficina ou parte dela, planejem a aula.

Oficina 8. Como trabalhar em grupos pequenos: Enfrentar as consequências dos conflitos armados

Objetivos da oficina

- Abordar o emprego de grupos pequenos como meio para aumentar a participação dos alunos,
- refletir sobre o equilíbrio entre a participação do professor e dos alunos nas atividades,
- familiarizar-se com o material didático referente às consequências da guerra.

Materiais

Abordagem 5 A: As necessidades provocadas pelos danos da guerra

Abordagem 5C : Concentrar-se na proteção dos prisioneiros

Notas para o professor 9: Sobre o trabalho em grupos pequenos

Vídeo do aluno: "Forçados a sair de casa"

Transcrição do vídeo: "Forçados a sair de casa"

Vídeo do aluno: "Uma luz nas trevas"

Transcrição do vídeo: "Uma luz nas trevas"

Vídeo do aluno: "Lembranças de um prisioneiro"

Transcrição do vídeo: "Lembranças de um prisioneiro"

Tempo estimado da oficina: 3 horas

Revisar os objetivos e o plano da oficina, compreender o material.

1. Ler e clarificar

Ler a abordagem referente aos métodos didáticos acima citados.

2. Dirigir a abordagem

Os participantes designados dirigem os passos 1 a 3 da Abordagem 5A (60 minutos).

Assistam ao vídeo do curso "Forçados a sair de casa".

Outros participantes designados dirigem os passos 1 a 3 da Abordagem 5C (55 minutos).

Assistam e debatam o vídeo do curso "Uma luz nas trevas".

Vejam e debatam o vídeo do final da Abordagem 5C: "Lembranças de um prisioneiro".

Desenvolvimento da aula (30 minutos)

Discutam em grupos pequenos e comuniquem em seguida suas conclusões ao grupo geral:

- Como seus alunos vão reagir à Abordagem 5A? Que dificuldades vocês prevêem para ensinar este material?
- Como seus alunos vão reagir à Abordagem 5C? Que dificuldades vocês prevêem no ensino deste material?

Aplicação ao próprio trabalho docente (15 minutos)

1. Escrevam em seus diários:

- Que dificuldades e benefícios vocês prevêem encontrar no trabalho em grupos pequenos?

Oficina 8. Como utilizar a experiência pessoal: Neutralidade e imparcialidade

2. Discutam em seguida em duplas, ou grupos pequenos.

3. Desenvolvam seus próprios planejamentos didáticos para as Abordagens 5A e 5C.

Avaliação do que foi aprendido (15 minutos)

1. Escrevam em seus diários:

- O que vocês aprenderam do conteúdo e dos métodos desta sessão?
- Quais são suas dúvidas e perguntas?
- Que técnicas de avaliação foram utilizadas ou poderiam ser utilizadas nesta aula?

2. Discutam em seguida em duplas

Preparação da próxima oficina

- Decidam quais serão os participantes que vão dirigir as abordagens da próxima oficina.
- Nas horas vagas, preparem-se para a oficina seguinte lendo o mate

Oficina 9. Como utilizar a experiência pessoal: Neutralidade e imparcialidade

Objetivos da oficina

- Abordar a utilização da experiência pessoal no ensino dos conceitos,
- observar a diversidade das estratégias empregadas no ensino de uma atividade em sua totalidade,
- compreender os princípios de neutralidade e imparcialidade.

Materiais



Abordagem 5E: os princípios éticos da ação humanitária

Notas para o professor 1: Sobre os debates

Notas para o professor 7: Sobre a redação e a reflexão

Vídeo do docente : "Usando a experiência pessoal para compreender conceitos"

Transcrição do vídeo: "Usando a experiência pessoal para compreender conceitos"

Tempo estimado da oficina: 3 horas

Revisar os objetivos e o plano da oficina, compreender o material.

1. Ler e clarificar

Ler a abordagem referente aos métodos didáticos acima citados.

2. Dirigir a abordagem

Os participantes designados dirigem os passos 1 e 2 da Abordagem 5E.

Desenvolvimento da aula (50 minutos)

1. Leiam o texto e reflitam sobre essas questões antes de assistir ao vídeo. Formem dois grupos. Façam a cada grupo as seguintes perguntas:

- Que estratégias o professor emprega para ajudar os alunos a compreender as noções de neutralidade e imparcialidade?
- Como os alunos demonstram sua compreensão desses conceitos?

2. Assistam ao vídeo "Usando a experiência pessoal para compreender conceitos" (África do Sul, alunos de 14 a 15 anos).

O professor pede aos alunos que definam os conceitos e depois leiam as definições contidas no material didático. Valendo-se de diversas situações hipotéticas, os alunos dão exemplos em que esses conceitos são usados e expõem as razões de sua escolha. Em seguida, devem demonstrar que compreenderam essas noções escrevendo breves relatos, baseados em suas próprias experiências pessoais. Observe como o professor aborda os conceitos servindo-se de técnicas diferentes.

Oficina 9. Como aplicar o que foi aprendido: Projetos com jovens

3. Perguntas a serem debatidas por todo o grupo depois de se assistir aos vídeos:

- ▶ Que estratégias o professor utilizou para ajudar os alunos a compreender os conceitos? Até que ponto vocês acreditam que ele (a) conseguiu seu objetivo?
- ▶ Como vocês sabem que os alunos compreenderam (ou não) os conceitos?

Avaliação ao próprio trabalho docente (30 minutos)

1. Escrevam em seus diários:

- ▶ Que estratégias vocês empregariam para se certificar de que os alunos entenderam e estão em condições de aplicar os princípios de neutralidade e imparcialidade?

2. Discutam em seguida em grupos pequenos.

3. Desenvolvam seus próprios planos didáticos para ensinar a Abordagem 5E.

Avaliação do que foi aprendido (30 minutos)

1. Escrevam em seu diários:

- ▶ O que vocês aprenderam do conteúdo e dos métodos desta sessão?
- ▶ Quais são suas dúvidas e perguntas?
- ▶ Que técnicas de avaliação foram utilizadas ou poderiam ser utilizadas nesta aula?

2. Discutam em seguida em duplas.

Preparação da próxima oficina

- Decidam quais serão os participantes que vão dirigir as abordagens da próxima oficina.
- Nas horas vagas, preparem-se para a oficina seguinte lendo o material didático do EDH e as notas para o professor.
- Se vocês vão dirigir a próxima oficina ou parte dela, planejem a aula.

Oficina 10. Como aplicar o que foi aprendido: Projetos com jovens

Objetivos da oficina

- Abordar modos de ajudar os alunos com os projetos de EDH,
- avaliar a eficácia dessas oficinas.

Materiais

Abordagem final: O que queremos fazer a partir de agora?

Abordagem didática 2D: Concentrar-se nas minas antipessoal

[Para completar a apresentação de todos os vídeos do curso, em algum momento desta oficina será projetado o vídeo: “As minas continuam a matar”, da Abordagem 2D].

Vídeo do aluno: “Abordar a guerra por meio do teatro”

Transcrição do vídeo: “Abordar a guerra por meio do teatro”



Tempo estimado da oficina: 3 horas

Revisar os objetivos e o plano da oficina, compreender o material.

1. Ler e clarificar

Ler a abordagem referente aos métodos didáticos acima citados.

2. Dirigir a abordagem



Os participantes designados dirigem a Abordagem final com o vídeo “Abordar a guerra por meio do teatro”.

3. Discutir

Após a abordagem, formem grupos pequenos por escolas, regiões ou países. Promovam uma “chuva de idéias” sobre:

- ▶ tipos de projetos que podem ser adequados para seus alunos.
- ▶ Formas de colaborar com outros professores ou outras escolas em projetos de projeção comunitária.

Aplicação ao próprio trabalho docente (30 minutos)

1. Escrevam em seus diários:

▶ Em que aspectos de um projeto adequado meus alunos iriam requerer ajuda?

2. Discutam em seguida em duplas, ou grupos pequenos.

3. Desenvolvam um plano para colocar esta abordagem em prática.

Oficina 10. Como aplicar o que foi aprendido: Projetos com jovens

Avaliação do que foi aprendido em nível pessoal (20 minutos)

1. Escrevam em seu diários:
 - O que vocês aprenderam desta oficina?
 - Quais são suas dúvidas e perguntas?
 - Que técnicas de avaliação dos projetos para jovens poderiam ser utilizadas?
2. Discutam em seguida

Avaliação das oficinas (40 minutos)

1. Escrevam respostas às mesmas perguntas que foram respondidas por escrito na primeira oficina, a saber:
 - Quais são suas expectativas sobre o ensino de Exploreemos o Direito Humanitário?
 - O que vocês esperam?
 - O que vocês temem?
 - Quais são suas dúvidas e perguntas?
2. Releiam as respostas a essas perguntas que vocês escreveram na primeira oficina.
Comparem suas idéias e discutam sobre:
 - Em que medida minhas expectativas foram cumpridas?
 - O que eu posso fazer para abordar mais questões?
 - O que aprendi nas oficinas para professores?
 - O que ficou faltando? O que eu recomendaria para melhorar as oficinas?

Avaliação do que foi aprendido (25 minutos)

1. Escrevam em seu diários:
 - O que vocês aprenderam do conteúdo e dos métodos desta sessão?
 - Quais são suas dúvidas e perguntas?
 - Que técnicas de avaliação foram utilizadas ou poderiam ser utilizadas nesta aula?
 - O que vocês aprenderam nas oficinas?
2. Discutam em seguida em duplas.

Exploremos o Direito Humanitário



Matriz do curso

Matriz do curso

MATRIZ DO CURSO

EM TODOS OS MÓDULOS

NOÇÕES	HABILIDADES			
Dignidade humana Obstáculos a um comportamento humanitário Dilemas Conseqüências Múltiplas perspectivas	Debater Escutar Discordar respeitosamente Defender opiniões com argumentos Participar da “chuva de idéias”	Ver em perspectiva Representar papéis Analisar relatos Narrar relatos Analisar dilemas	Determinar as conseqüências Rastrear as sequelas Analisar os problemas Avaliar as necessidades Buscar soluções	Calcular a importância Calcular o esforço Trabalhar em grupo Planejar Fazer um diário de anotações

OS MÓDULOS

MÓDULO	PERGUNTAS INTRODUTÓRIAS	CONCEITOS	ABORDAGENS DIDÁTICAS	OBJETIVOS	IDÉIAS CENTRAIS
EXPLORAÇÃO INTRODUTÓRIA	<p>Que imagens você faz de um conflito armado?</p> <p>O que você pensa das tentativas de reduzir os sofrimentos provocados pela guerra?</p> <p>O que é a dignidade humana?</p>	<p>Limites dos conflitos armados</p> <p>Dignidade humana</p>	Imagens e percepções	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Tomar consciência a respeito das questões centrais subjacentes ao Direito Humanitário. ◆ Perceber que algumas das questões pertinentes ao Direito Humanitário não têm uma resposta fácil. ◆ Estabelecer uma definição preliminar da dignidade humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ A noção de dignidade humana é central e reaparecerá ao longo de todo o programa EDH. ◆ Algumas das questões colocadas pelo EDH não admitem apenas uma resposta ou não têm uma resposta fácil. Um dos objetivos do EDH é determinar e analisar essas questões.

Explore o Direito Humanitário

Matriz do curso

MÓDULO	PERGUNTAS INTRODUTÓRIAS	CONCEITOS	ABORDAGENS DIDÁTICAS	OBJETIVOS	IDÉIAS CENTRAIS
MÓDULO 1 A perspectiva humanitária	<p>O que é uma testemunha?</p> <p>Com que dilemas as testemunhas se vêm confrontadas?</p> <p>Que efeitos pode ter a ação das testemunhas?</p> <p>Qual é a natureza dos atos humanitários?</p>	<p>Testemunha</p> <p>Ato humanitário</p> <p>Pressão social</p>	<p>1A</p> <p>O que as testemunhas podem fazer?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Compreender o efeito que a ação de uma testemunha pode ter sobre as ações de outras pessoas. ◆ Tomar consciência dos exemplos de testemunhas que agem para proteger a vida e a dignidade das pessoas atingidas pelas situações de violência. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Testemunhas são pessoas comuns e não diretamente implicadas na situação de violência e que podem agir para proteger a vida e a dignidade de pessoas atingidas por esta situação, embora não as conheçam. ◆ As testemunhas intervêm com frequência, apesar dos possíveis riscos ou prejuízos que isto possa lhes causar. ◆ Em todas as regiões registraram-se casos de pessoas comuns que, para proteger as pessoas vulneráveis, se opuseram às ações desumanas.
			<p>1B</p> <p>Examinar os atos humanitários</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Entender a noção de ato humanitário. ◆ Compreender a influência da pressão social sobre o comportamento quando a vida ou a dignidade de uma pessoa corre perigo. ◆ Ser capaz de distinguir os atos humanitários nas notícias e na vida diária. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Os atos humanitários são aqueles que se realizam com o objetivo de proteger as pessoas que não necessariamente se conhecem, e cuja vida e dignidade estão em perigo. Esses atos costumam trazer um risco pessoal para quem os pratica. ◆ Em alguns contextos sociais pode resultar difícil realizar atos humanitários para proteger a vida ou a dignidade de certas pessoas, sobretudo quando se considera que fazem parte de um grupo "inimigo".
			<p>1C</p> <p>O dilema das testemunhas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Reconhecer a eventual complexidade que envolve testemunhar uma ameaça à dignidade humana. ◆ Aprender a analisar um dilema. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Em muitas ações humanitárias se apresenta o dilema de proteger ou não uma pessoa, quando fazer isto supõe um risco ou prejuízo para as próprias pessoas que querem realizar um ato humanitário ou para aqueles que se está tentando proteger. ◆ As duas opções costumam ter consequências complexas e que se prolongam ao longo do tempo para todos os envolvidos.

Matriz do curso

MÓDULO	PERGUNTAS INTRODUTÓRIAS	CONCEITOS	ABORDAGENS DIDÁTICAS	OBJETIVOS	IDÉIAS CENTRAIS
MÓDULO 2 Os limites nos conflitos armados	Que limites são necessários e por quê? De onde vêm esses limites? Como se desenvolvem as normas para limitar a guerra?	Limites à guerra Civis não combatentes (fora de combate) Direitos humanos Proteção As necessidades das crianças Armas de efeitos indiscriminados Efeitos residuais	2A Limitação dos danos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Compreender algumas das razões da necessidade de estabelecer normas para os conflitos armados. ◆ Entender a complementaridade dos direitos humanos e do Direito Humanitário. ◆ Conhecer algumas normas básicas do Direito Internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ O Direito Humanitário tem por objetivo proteger a vida e a dignidade das vítimas dos conflitos armados. Isto se consegue limitando os meios e os métodos da guerra, a fim de, de forma geral, reduzir os sofrimentos desnecessários, protegendo particularmente os não combatentes e aqueles que já não participam mais das hostilidades. ◆ O Direito Humanitário e os direitos humanos têm a mesma finalidade básica de proteger a vida e a dignidade humanas. O primeiro o faz exclusivamente em períodos de conflito armado, uma vez que é concebido expressamente para tais situações extremas, enquanto o segundo se aplica em todos os momentos.
			2B Os códigos ao longo da história	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Conscientizar-se que, em muitas regiões e épocas, os homens estabeleceram códigos para regulamentar os conflitos armados. ◆ Conhecer alguns exemplos de normas de anti-guerra. ◆ Mostrar a relação entre os acontecimentos e a evolução das normas humanitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Os esforços do homem para reduzir a brutalidade da guerra são universais. ◆ Há muitos exemplos históricos de códigos destinados a limitar o uso da violência a fim de reduzir os sofrimentos desnecessários e os danos.
			2C Concentrar-se nas crianças soldados	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Tomar consciência do aumento da prática de usar crianças como combatentes e as consequências que isto acarreta. ◆ Compreender a necessidade de fixar uma idade mínima para recrutamento. ◆ Saber que o recrutamento e o alistamento de crianças menores de 15 anos em grupos armados é uma violação do DIH, e que se está fazendo o possível para elevar esta idade para os 18 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Em tempos de conflito armado, as crianças devem ser protegidas. Uma das formas de protegê-las é por meio da proibição do seu recrutamento e alistamento pelos grupos armados. ◆ O Direito Internacional Humanitário estabelece que a idade de recrutamento obrigatório e voluntário de crianças pelos grupos armados é aos 15 anos. O artigo 8 do Estatuto do Tribunal Penal Internacional considera um crime de guerra o recrutamento de menores de 15 anos.

Explore o Direito Humanitário

Matriz do curso

MÓDULO	PERGUNTAS INTRODUTÓRIAS	CONCEITOS	ABORDAGENS DIDÁTICAS	OBJETIVOS	IDÉIAS CENTRAIS
					<ul style="list-style-type: none"> ◆ Em fevereiro de 2002 entrou em vigor o Protocolo facultativo à Convenção dos Direitos da Criança; este documento constitui um progresso para a proteção dispensada às crianças, elevando para 18 anos a idade mínima para o recrutamento obrigatório e para 16 anos a idade mínima para o alistamento voluntário.
<p>MÓDULO 2</p> <p>Os limites nos conflitos armados</p> <p>(continuação)</p>	<p>Que normas são violadas com mais frequência e por quê?</p> <p>Quais são os dilemas com os quais os combatentes se vêm confrontados?</p> <p>Quem tem a responsabilidade de zelar pelo respeito do Direito Humanitário?</p>	<p>Violação do Direito</p> <p>Distinção civis/combatentes</p> <p>Reação em cadeia</p>	<p>2D</p> <p>Concentrar-se nas minas antipessoal</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Entender por que são proibidas determinadas armas cujos efeitos podem atingir a qualquer um, não fazendo distinção entre os soldados combatentes e a população civil, e causam sofrimentos desnecessários. ◆ Poder seguir o rastro das sequelas (“efeito residual”) da utilização de minas antipessoal. ◆ Compreender como a opinião pública e sua mobilização podem contribuir para que o Direito Humanitário avance. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Armas tais como as minas antipessoal e as armas biológicas e químicas são proibidas porque seus efeitos são indiscriminados - não distinguem entre os soldados combatentes e os civis - e porque provocam sofrimentos desnecessários. ◆ Além das repercussões médicas e psicológicas para as vítimas, o emprego de minas antipessoal tem ainda conseqüências sociais e econômicas para aqueles que sofrem seus efeitos, suas famílias e coletividades, assim como para o país e a comunidade internacional. ◆ A proibição da produção e do emprego das minas antipessoal (Tratado de Ottawa de 1997) ilustra como a mobilização da opinião pública pode contribuir para o desenvolvimento do Direito Internacional Humanitário.
<p>MÓDULO 3</p> <p>O Direito em ação</p>			<p>3A</p> <p>Identificação das violações</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Saber identificar algumas violações do Direito Internacional Humanitário. ◆ Ser capaz de reconhecer exemplos de como uma violação leva a outra, e ter capacidade para aplicar a noção das conseqüências que provocam uma reação em cadeia. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ As normas do Direito Internacional Humanitário são concebidas especificamente para as situações de conflito armado. ◆ As violações do Direito Humanitário dão frequentemente lugar a uma reação em cadeia de outras violações. ◆ Diversas razões são apresentadas como justificativa para explicar as violações cometidas, tais como a vingança, o fato de os combates terem se desenvolvido nas zonas habitadas, a crença de que os civis ajudavam o inimigo, ordens ilegais dos chefes, etc.

Matriz do curso

MÓDULO	PERGUNTAS INTRODUTÓRIAS	CONCEITOS	ABORDAGENS DIDÁTICAS	OBJETIVOS	IDÉIAS CENTRAIS
MÓDULO 3 O Direito em ação <i>(continuação)</i>			3B A perspectiva dos combatentes	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Compreender os dilemas que se apresentam - e suas conseqüências - nas situações de combate, nas quais um dos objetivos é respeitar o Direito Internacional Humanitário. ◆ Alertar para os problemas em aplicar o Direito Humanitário quando a diferença entre civis e combatentes não está clara. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Respeitar as normas do Direito Humanitário em situações de conflito armado, mesmo que às vezes elas tragam dilemas. ◆ Muitos dilemas devem-se à dificuldade de distinguir entre os combatentes e os civis. ◆ Às vezes alguns ignoram intencionalmente esta diferença, outras vezes a distinção entre combatentes e civis fica confusa quando os combates acontecem nas zonas habitadas.
			3C Quem é responsável?	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Compreender quem, entre os combatentes, tem a responsabilidade de fazer respeitar as normas. ◆ Observar como esta responsabilidade é cumprida. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Para garantir o respeito ao Direito Internacional Humanitário, faz-se necessária a reunião de diversas responsabilidades. Embora o Direito Internacional Humanitário possa ser violado por apenas uma pessoa, para que ele seja respeitado são necessários esforços combinados dos representantes governamentais, dos chefes militares e dos próprios combatentes. ◆ Promover o respeito ao Direito Internacional Humanitário é do máximo interesse para um país.
			3D Estudo de caso: O que foi bem feito e o que foi mal feito em My Lai?	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Ter consciência de que as pessoas dignas de respeito têm maneiras diferentes de reagir frente às graves violações do Direito Humanitário. ◆ Entender alguns dos dilemas e dificuldades que podem trazer a aplicação e o respeito do Direito Humanitário. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Os combatentes não estão obrigados a obedecer uma ordem ilegal. ◆ As realidades das modernas situações de combate podem dificultar muito o respeito ao Direito Humanitário. ◆ Pode ser difícil para um governo levar à Justiça seus próprios infratores acusados de violar o Direito Internacional Humanitário.

Explore o Direito Humanitário

Matriz do curso

MÓDULO	PERGUNTAS INTRODUTÓRIAS	CONCEITOS	ABORDAGENS DIDÁTICAS	OBJETIVOS	IDÉIAS CENTRAIS
MÓDULO 4 Fazer respeitar o Direito	Por que é necessário fazer respeitar o Direito? Como se pode fazer respeitar o Direito? Quem deve julgar os acusados?	Aplicação Fazer respeitar Distinção entre civis e combatentes Ordens ilegais Pressão social Responsabilidade individual Responsabilidade dos chefes	4A Princípios básicos da Justiça	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que o procedimento com os infratores pode atingir o bem estar de uma sociedade depois de um conflito armado. 	<ul style="list-style-type: none"> O Direito Internacional Humanitário determina que aqueles que cometam ou mandem cometer violações graves sejam levados à Justiça. Cada Estado signatário das Convenções de Genebra tem a responsabilidade de difundir, respeitar e fazer respeitar o Direito Internacional Humanitário.
			4B A evolução dos tribunais internacionais	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a evolução dos esforços internacionais para processar os criminosos de guerra. Conscientizar-se sobre alguns dos problemas que podem ocorrer quando se processa os criminosos de guerra. 	<ul style="list-style-type: none"> Os tribunais penais internacionais foram criados como solução para os muitos problemas que se apresentam quando uma autoridade decide julgar e punir os crimes de guerra. Quando os juízes tentam determinar se a pessoa processada é culpada, examinam se ela cometeu conscientemente a infração que lhe é imputada. Nem o argumento de ter cumprido ordens nem o precedente de que outros já haviam cometido violações semelhantes podem absolver um acusado de sua culpa.
MÓDULO 5 Como enfrentar as conseqüências da guerra?	Quais são as conseqüências da guerra? Que esforços são necessários para enfrentá-las? Que dilemas traz a ação humanitária?	Necessidades básicas Necessidades não materiais Refugiados e deslocados Neutralidade Imparcialidade	5A As necessidades provocadas pelos danos da guerra	<ul style="list-style-type: none"> Entender como a guerra traz prejuízos para os meios de subsistência normais. Conhecer a importância da ação humanitária exigida para atenuar e evitar os sofrimentos causados pelos conflitos armados. 	<ul style="list-style-type: none"> Os conflitos armados provocam enormes perdas e alteram os meios normais de vida. Quando estoura um conflito armado, a vida e a dignidade humanas ficam vulneráveis e requerem proteção especial. Para a tarefa de restabelecer os meios normais de vida, é necessária a ação conjunta de muitos organismos humanitários.

Matriz do curso

MÓDULO	PERGUNTAS INTRODUTÓRIAS	CONCEITOS	ABORDAGENS DIDÁTICAS	OBJETIVOS	IDÉIAS CENTRAIS
MÓDULO 5 Como enfrentar as conseqüências da guerra? <i>(continuação)</i>			5B Planejar um acampamento para pessoas deslocadas	<ul style="list-style-type: none"> Ter consciência dos esforços exigidos para se atender às necessidades trazidas pelos deslocamentos forçados, incluindo a segurança. Entender certos aspectos da assistência e da proteção que precisam as pessoas que fogem de seus lares por causa dos conflitos armados. 	<ul style="list-style-type: none"> Prover as necessidades das pessoas deslocadas pelos conflitos armados exige muito trabalho de planejamento e muitos esforços. Além de satisfazer as necessidades biológicas imediatas (água, víveres, alojamento, assistência médica, etc.), é preciso atender as necessidades psicológicas e sociais. Por isso também é necessário colaborar para que os atingidos pelos conflitos armados possam recuperar sua autonomia o mais rápido possível.
			5C Concentrar-se na proteção dos prisioneiros	<ul style="list-style-type: none"> Lembrar alguns dos meios de que o Direito Humanitário dispõe para proteger a vida e a dignidade dos prisioneiros. Entender alguns dos dilemas que os agentes humanitários devem enfrentar quando tentam garantir proteção aos prisioneiros. 	<ul style="list-style-type: none"> A vida e a dignidade das pessoas feitas prisioneiras ou detidas no curso de um conflito correm perigo. O DIH estabelece medidas de proteção para os prisioneiros e incumbe os representantes humanitários de verificar se elas estão sendo seguidas nas prisões. Nas visitas às prisões, os agentes humanitários podem se confrontar com dilemas difíceis.
			5D Concentrar-se no restabelecimento dos contatos familiares	<ul style="list-style-type: none"> Ser conscientes do drama das famílias separadas pela guerra. Compreender a magnitude do esforço necessário para reunir os familiares separados pela guerra. 	<ul style="list-style-type: none"> Os conflitos armados deixam muitas pessoas separadas de seus familiares. Segundo o DIH, é preciso fazer todo o possível para restabelecer e manter os contatos familiares. São necessárias muitas negociações para localizar e reunir os membros de uma família.

Explore o Direito Humanitário

Matriz do curso

MÓDULO	PERGUNTAS INTRODUTÓRIAS	CONCEITOS	ABORDAGENS DIDÁTICAS	OBJETIVOS	IDÉIAS CENTRAIS
<p>MÓDULO 5</p> <p>Como enfrentar as conseqüências da guerra?</p> <p>(continuação)</p>			<p>5E</p> <p>Os princípios éticos da ação humanitária</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Ter em mente alguns dos princípios, como o de neutralidade e o de imparcialidade, que regem a ação humanitária. ◆ Compreender alguns dos dilemas com os quais os agentes humanitários podem se ver confrontados, durante a sua atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ As organizações humanitárias devem respeitar um código de conduta. ◆ Os agentes humanitários devem realizar seu trabalho de proteção e assistência de maneira neutra e imparcial, a fim de conseguir e manter a confiança de todas as partes em conflito. ◆ Os agentes humanitários costumam se ver confrontados com dilemas éticos em seu trabalho. Mesmo que não seja sempre evidente qual é a melhor maneira de proceder, é importante saber que não fazer nada também é uma decisão que leva a conseqüências.
<p>ABORDAGEM FINAL</p>	<p>Como podemos promover o respeito da dignidade humana?</p> <p>O que podemos fazer para melhorar a situação?</p> <p>Como podemos fazer para que os outros (ou outras pessoas) tomem consciência?</p>	<p>Participação dos jovens</p> <p>População alvo</p> <p>Objetivo do projeto</p> <p>Pontos fortes e recursos da comunidade</p>	<p>O que queremos fazer a partir de agora?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Aplicar algo do que foi aprendido na elaboração de um projeto com vistas a promover a dignidade humana. ◆ Fazer um projeto para promover a dignidade humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Muitas coisas podem ser feitas para fomentar o respeito à dignidade humana e podemos participar de um projeto que corresponda a nossas atitudes e interesses. ◆ Quando se trabalha em benefício de outras pessoas, é fundamental levar em conta os pontos de vista delas. ◆ A medida que a realização de um projeto avança, convém avaliar periodicamente os resultados e revisar os futuros planejamentos.